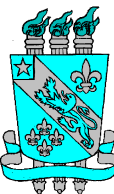




CONCURSO PÚBLICO

SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO - SEMEC

2019



Universidade
Estadual do Piauí

PROVA ESCRITA OBJETIVA – TIPO 07

CARGO: PROFESSOR DE 2º CICLO – ANOS FINAIS DO ENSINO

FUNDAMENTAL, DO 6º AO 9º ANO – **GEOGRAFIA**

DATA: 15/12/2019 – HORÁRIO: das 8h30min às 12h30min (horário do Piauí)

LEIA AS INSTRUÇÕES:

01. Você deve receber do fiscal o seguinte material:
 - a) Este caderno (**TIPO 07**) com 50 questões objetivas sem falha ou repetição.
 - b) Um CARTÃO-RESPOSTA destinado às respostas objetivas da Prova. *Verifique se o tipo de caderno (TIPO 07) é o mesmo que consta no seu Cartão-Resposta.*

OBS: Para realizar sua Prova, use apenas o material mencionado acima e, em hipótese alguma, papéis para rascunhos.
02. Verifique se este material está completo e se seus dados pessoais conferem com aqueles constantes do CARTÃO-RESPOSTA.
03. Após a conferência, você deverá assinar seu nome completo, no espaço apropriado do CARTÃO-RESPOSTA, utilizando caneta esferográfica com tinta de cor azul ou preta.
04. Escreva o seu nome nos espaços indicados na capa deste CADERNO DE QUESTÕES, observando as condições para tal (assinatura e letra de forma), bem como o preenchimento do campo reservado à informação de seu número de inscrição.
05. No CARTÃO-RESPOSTA, a marcação das letras correspondentes às respostas de sua opção deve ser feita com o preenchimento de todo o espaço do campo reservado para tal fim.
06. Tenha muito cuidado com o CARTÃO-RESPOSTA para não dobrar, amassar ou manchar, pois ele é personalizado e em hipótese alguma poderá ser substituído.
07. Para cada uma das questões são apresentadas cinco alternativas classificadas com as letras (A), (B), (C), (D) e (E); assinale apenas uma alternativa para cada questão, pois somente uma responde adequadamente ao quesito proposto. A marcação em mais de uma alternativa anula a questão, **mesmo que uma das respostas esteja correta**; também serão nulas as marcações rasuradas.
08. As questões são identificadas pelo número que fica à esquerda de seu enunciado.
09. Os fiscais não estão autorizados a emitir opinião nem a prestar esclarecimentos sobre o conteúdo das Provas. Cabe única e exclusivamente ao candidato interpretar e decidir a esse respeito.
10. Reserve os 30 (trinta) minutos finais para marcar seu CARTÃO-RESPOSTA. Os rascunhos e as marcações assinaladas no CADERNO DE QUESTÕES não serão levados em conta.
11. Quando terminar sua Prova, antes de sair da sala, assine a LISTA DE FREQUÊNCIA, entregue ao Fiscal o CADERNO DE QUESTÕES e o CARTÃO-RESPOSTA, que deverão conter sua assinatura.
12. O tempo de duração para esta Prova é de **4 (quatro) horas**.
13. Por motivos de segurança, você somente poderá ausentar-se definitivamente da sala de Prova depois de **3h (três horas)** do início desta.
14. O rascunho ao lado não tem validade definitiva como marcação do Cartão-Resposta. Destina-se apenas à conferência do gabarito por parte do candidato.

Nº DE INSCRIÇÃO

| | | | | | |
|--|--|--|--|--|--|
| | | | | | |
|--|--|--|--|--|--|

Assinatura

Nome do Candidato (letra de forma)

RASCUNHO

| | | | |
|----|--|----|--|
| 01 | | 26 | |
| 02 | | 27 | |
| 03 | | 28 | |
| 04 | | 29 | |
| 05 | | 30 | |
| 06 | | 31 | |
| 07 | | 32 | |
| 08 | | 33 | |
| 09 | | 34 | |
| 10 | | 35 | |
| 11 | | 36 | |
| 12 | | 37 | |
| 13 | | 38 | |
| 14 | | 39 | |
| 15 | | 40 | |
| 16 | | 41 | |
| 17 | | 42 | |
| 18 | | 43 | |
| 19 | | 44 | |
| 20 | | 45 | |
| 21 | | 46 | |
| 22 | | 47 | |
| 23 | | 48 | |
| 24 | | 49 | |
| 25 | | 50 | |

CONCURSO PÚBLICO – SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO – SEMEC - 2019
NÚCLEO DE CONCURSOS E PROMOÇÃO DE EVENTOS – NUCEPE
FOLHA DE ANOTAÇÃO DO GABARITO - ATENÇÃO: Esta parte somente deverá ser destacada pelo fiscal da sala, após o término da Prova.



CONCURSO PÚBLICO – SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO - SEMEC – 2019



| | | | | | | |
|----------------------------------|--|--|--|--|--|--|
| | | | | | | |
| N ° D E I N S C R I Ç Ã O | | | | | | |



GEOGRAFIA

- 01.** Se nos situarmos do ponto de vista da evolução histórica dos instrumentos de trabalho, em um enfoque vertical, constataremos que a natureza do espaço social tem mudado. Se preferirmos um enfoque horizontal, isto é, dentro de cada espaço, encontraremos uma distribuição irregular de modelos mais avançados dos instrumentos de trabalho, mas também a coabitação de modelos antigos e modernos e em muito raros lugares há a homogeneidade de instrumentos de trabalho de acordo com, ou do ponto de vista de sua “idade”. Os lugares, então, se diferenciam: de um lado, pelo grau de modernização dos recursos; de outro lado, pela forma com que se combinam as diferentes modalidades de recursos.

SANTOS, M. **Por uma geografia nova:** da crítica da Geografia a uma Geografia Crítica. São Paulo: Edusp, 2004.

Tendo por base a abordagem teórica sobre o espaço geográfico, deve-se entender que

- a) o espaço é constituído a partir da produção de próteses, de acordo com cada momento histórico específico e, após cada momento de construção, funciona como receptáculo inerte das relações sociais vigentes.
- b) o espaço geográfico é constituído ao longo da história, a partir das funcionalidades por ele demandadas em dado momento histórico e social, formando um complexo de tempos e processos desiguais acumulados.
- c) a organização do espaço geográfico se dá a partir do trabalho atual, que se desenha levando em conta o trabalho preexistente materializado em formas espaciais pretéritas, através das quais as funções espaciais se perpetuam.
- d) a produção do espaço ocorre na combinação do trabalho preexistente, materializado em formas espaciais, com o trabalho atual, num processo que leva em conta as diferentes técnicas disponíveis e as demandas socioeconômicas locais e globais.
- e) a construção do espaço é dada pelo movimento da sociedade e da produção, notadamente da produção capitalista, e é constituído por um conjunto de coisas, funcionando como estrutura subordinada e subordinante da sociedade.

- 02.** Um conceito importante é que o espaço constitui uma realidade objetiva, um produto social em permanente processo de transformação. O espaço impõe sua própria realidade; por isso a realidade não pode operar fora dele. Conseqüentemente, para estudar o espaço, cumpre apreender sua relação com a sociedade [...].

SANTOS, M. **Espaço e método.** São Paulo: Nobel, 1985.

Segundo Milton Santos, para se analisar o espaço social em qualquer tempo, é fundamental tomar, de maneira integrada, as categorias de análise do espaço, que são

- a) sociedade e espaço.
 - b) tempo, espaço e produção.
 - c) forma, função, estrutura e processo.
 - d) espaço, lugar, território, região e paisagem.
 - e) extensão, analogia, causalidade, conexão e atividade.
- 03.** Nas atuais condições de globalização, a metáfora proposta por Pascal parece ter ganho realidade: o universo visto como uma esfera infinita, cujo centro está em toda parte. Na verdade, a globalização faz também redescobrir a corporeidade. O mundo da fluidez, a vertigem da velocidade, a frequência dos deslocamentos e a banalidade do movimento e das alusões a lugares e a coisas distantes, revelam, por contraste, no ser humano, o corpo como uma certeza materialmente sensível, diante de um universo difícil de apreender.

SANTOS, M. **A Natureza do espaço:** tempo e técnica, razão e emoção. São Paulo: EDUSP, 2008.

A partir do entendimento do fragmento e da compreensão do conceito de *lugar*, deve-se considerar que

- a) o lugar é o intermédio entre o indivíduo e o mundo, uma vez que o mundo, para o indivíduo, é estranho e abstrato, e somente no lugar ele ganha contornos reais, pois é nele que o homem constrói um quadro de uma referência pragmática com mundo.
- b) o lugar é o subespaço de interação do homem com o meio geográfico e nele o indivíduo constrói referências de localização, de relações sociais e de afetividade, que só se dão no âmbito local, estritamente em função de forças globais.



- c) o lugar pode ser entendido como o espaço cotidiano compartilhado entre as mais diversas pessoas, firmas e instituições, sendo cooperação e conflito a base da vida em comum que nele se dá, num quadro em que as questões coletivas se sobrepõem às individuais.
- d) o lugar é constituído a partir de uma própria racionalidade fundada em fatores locais, endógenos e orgânicos, mas cuja existência funcional é dependente de fatores externos, pois cada lugar é, ao mesmo tempo, objeto de uma razão global.
- e) o lugar se funda na escala do cotidiano, e seus parâmetros são a copresença, a vizinhança, a intimidade, a emoção, a cooperação e a socialização, obedecendo a normas globais a partir de vetores técnicos, informacionais, econômicos, sociais, políticos e culturais.

04. A superfície da Terra é uma superfície curva expressa pelo elipsoide de referência. É relativamente fácil transformar o elipsoide em uma esfera com a mesma superfície: constrói-se, então, um “globo terrestre”. Mas, para passar de elipsoide a um mapa desenhado sobre um plano, é necessário estabelecer entre os pontos do elipsoide e os do plano uma dada correspondência, que gera um grande número de possibilidades de projeções. Algumas são construções geométricas perspectivas a partir de um ponto de vista convenientemente escolhido; as outras são obtidas por cálculo que estabelece uma relação analítica entre o elipsoide e a superfície de projeção.

Fonte: JOLY, F. **A Cartografia**. Tradução de Tania Pellegrini. Campinas: Papirus, 1990.

Uma dada projeção cartográfica utiliza, no processo de representação, uma propriedade específica, caracterizando-se como

- a) conforme, quando os ângulos são sensivelmente alterados para manter a similaridade com os espaços representados (formas), e as proporções de área são deformadas.
- b) equivalente, quando se conserva a relação entre as áreas representadas e a superfície real, mas as formas são alteradas pois os ângulos são deformados.
- c) equidistante, quando se conservam as distâncias do mapa proporcionais às distâncias contadas sobre a esfera, em qualquer direção a ser representada.
- d) geométrica, quando se utiliza uma superfície auxiliar, sobre a qual as coordenadas esféricas são transportadas segundo um princípio geométrico bem definido.
- e) afilática, quando reúne características de todas as projeções, tendendo a distorções mínimas de ângulos, áreas e distâncias representadas.

05. Curvas de nível são linhas que ligam pontos, na superfície do terreno, que têm a mesma altitude (cota). As curvas de nível são representadas no mapa cobrindo uma área, o que permite ao intérprete uma visão mais holística da sinuosidade do terreno, fato que possibilita a identificação de formas geomorfológicas distintas, como vales, divisores de água e outras, conforme se podem verificar na figura a seguir:

Figura 1

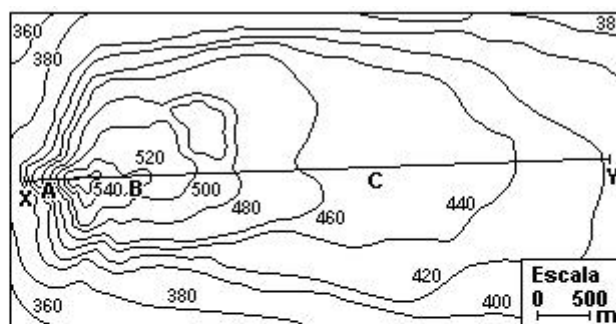
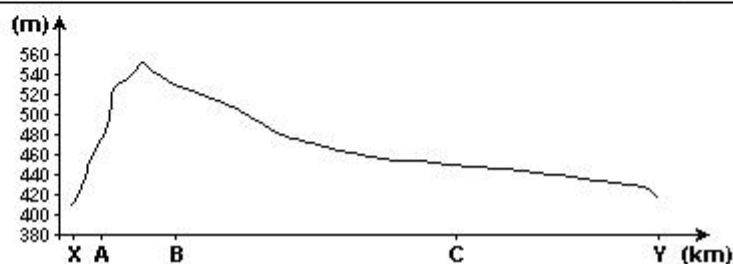


Figura 2





Essas curvas de nível são conhecidas também como

- a) isoietas.
- b) isóclinas.
- c) isoípsas.
- d) curvas paralelas.
- e) curvas batimétricas.

06. Observe a representação abaixo:



Sabendo-se que a distância entre os pontos A e B no mapa é de 4cm e que esses dois pontos representam a localização de duas cidades brasileiras distantes 1.900 km uma da outra, a escala do mapa é

- a) 1: 1.900.
- b) 1: 190.000.000.
- c) 1: 475.000.
- d) 1: 4.750.000.
- e) 1: 47.500.000.

07. Uma projeção cartográfica é a base para a construção dos mapas, pois ela constitui uma rede de paralelos e meridianos, sobre a qual os mapas poderão ser desenhados. No entanto, os modos de obtenção desta malha de linhas são os mais diversos, cada qual gerando certas distorções e evitando outras. Assim, são várias as projeções cartográficas possíveis, cada uma possuindo determinadas características que fazem com que os mapas estejam “certos” ou “errados”.

DUARTE, P. A. Fundamentos da cartografia. Florianópolis: Editora da UFSC, 2002. (adaptado)

A projeção de Mercator é uma das mais utilizadas. Porém, como qualquer outra possui distorções da realidade. Uma flagrante deformação presente nesse modelo de projeção consiste no fato de

- a) todos os paralelos possuírem o mesmo tamanho, o que não ocorre com a realidade, pois cada paralelo é uma circunferência cada vez menor, conforme se aproxima dos polos.
- b) com exceção do meridiano central, todos os demais serem curvos, formando arcos elípticos a partir do centro, com deformações crescentes à medida que distancia de Greenwich.
- c) como esta projeção é tangente ao Equador, apenas este paralelo se apresentar sem distorções, sendo que estas aumentam para norte e para sul, com a diminuição progressiva das áreas representadas.
- d) todos os medianos apresentarem a mesma distância entre si, o que não ocorre no globo terrestre, evidenciando uma maior deformação no sentido latitudinal próximo aos polos.
- e) os paralelos serem cada vez mais próximos entre si conforme aumenta a latitude, o que evidencia grandes deformações dessa projeção nas regiões polares.

08. Leia o texto abaixo e observe o mapa:

Brasil perde um set, mas estreia vencendo o México no vôlei masculino

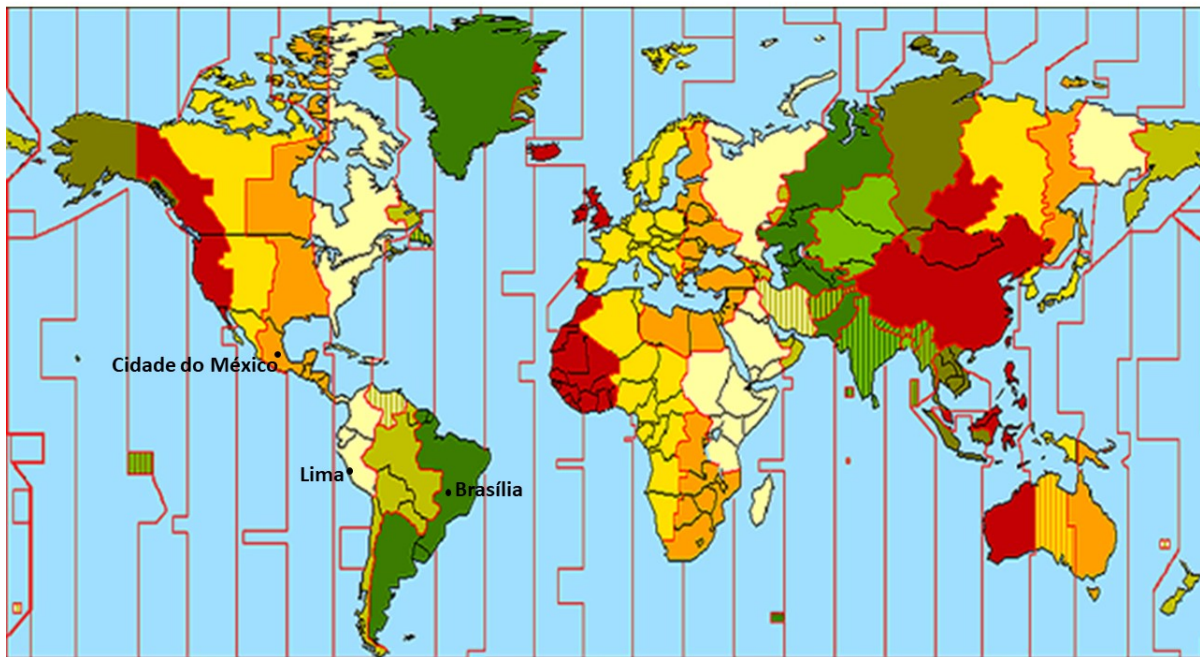
Do UOL, em São Paulo (SP) 01/08/2019, 01h08

O Brasil estreou com vitória nos Jogos Pan-Americanos. Sem seus principais jogadores ou mesmo o técnico Renan Dal Zotto, a seleção brasileira venceu o México por 3 sets a 1 (parciais de 25/23, 25/19, 22/25 e 25/22), já invadindo a madrugada de hoje, 1º de agosto, com o *set point* exatamente a 1h08 (horário de Brasília).

Dirigida pelo assistente Marcelo Fronckowiak em Lima, a seleção foi ao Pan desfigurada, por conta de um conflito de calendário. A equipe principal vai disputar o Pré-Olímpico de 9 a 11 de agosto. É a primeira oportunidade de carimbar a vaga para Tóquio-2020. Com isso, aproveita o Pan para dar rodagem a atletas mais jovens.

[...]

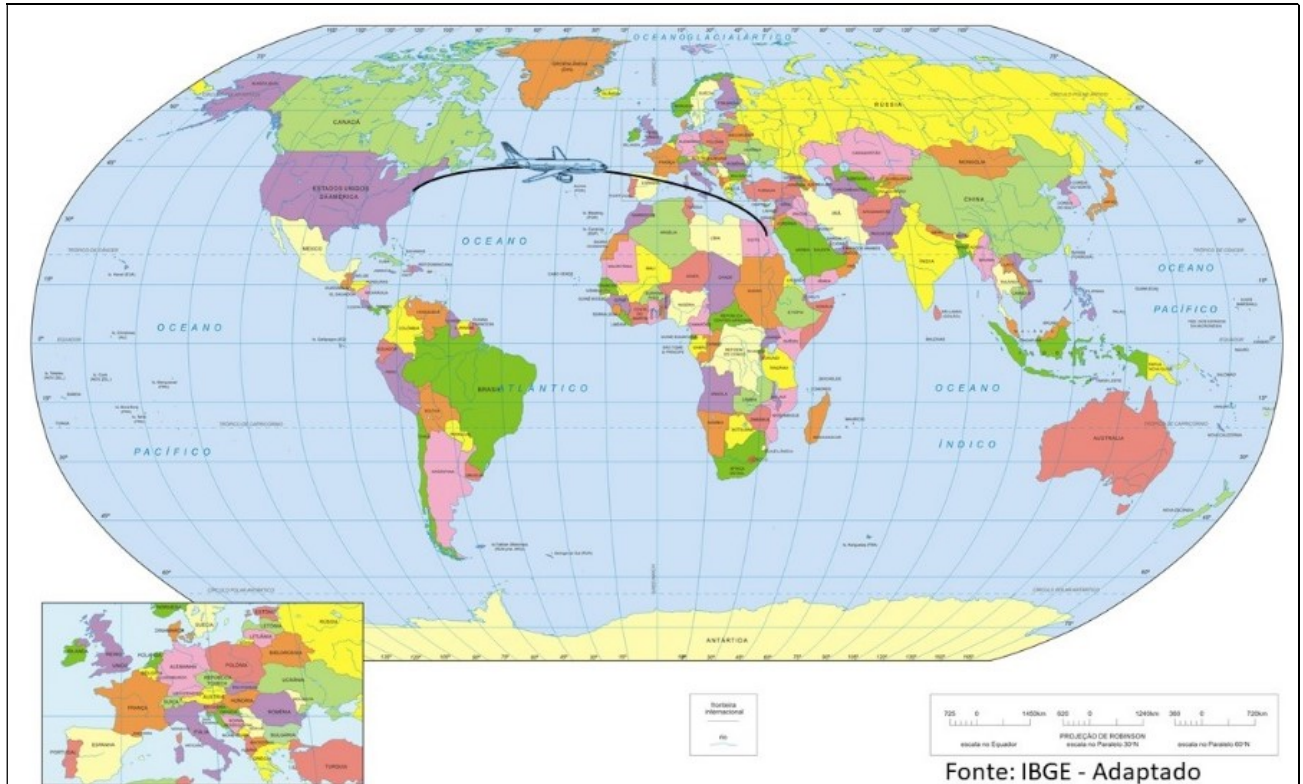
Fonte: <https://www.uol.com.br/esporte/ultimas-noticias/2019/08/01/brasil-x-mexico-volei-masculino-pan-2019.htm> (Adaptado)



Com base nas informações da reportagem e da representação cartográfica, o horário em que o jogo de estreia da seleção brasileira de voleibol terminou, para um expectador que assistia a partida ao vivo em Lima, e o horário em que a derrota mexicana foi confirmada na Cidade do México, foram, respectivamente,

- a) 03h08 e 04h08 do dia 01/8/2019.
- b) 22h08 e 21h08 do dia 31/7/2019.
- c) 23h08 e 22h08 do dia 31/7/2019.
- d) 00h08 do dia 01/8/2019 e 23h08 do dia 31/7/2019.
- e) 00h08 do dia 01/8/2019 e 22h08 do dia 31/7/2019.

09. Observe a figura:



Um avião sai às 22h de Nova Iorque (EUA), localizada a $74^{\circ}W$, em direção ao Cairo (Egito), localizado a $31^{\circ}L$. Considerando o tempo de voo como sendo de 11h, a aeronave pousará em seu destino às

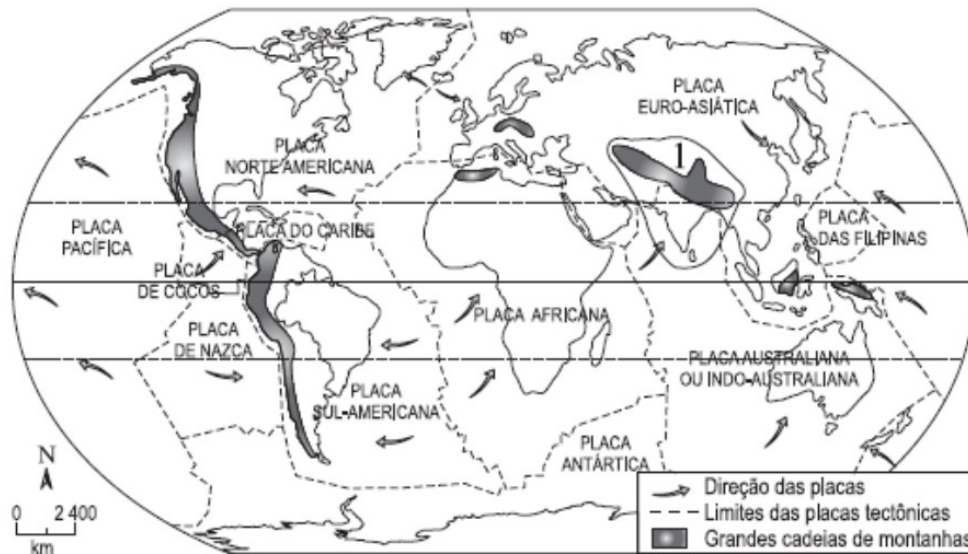
- a) 15h do mesmo dia.
- b) 05h do dia posterior.
- c) 02h do dia posterior.
- d) 16h do dia posterior.
- e) 18h do dia posterior.

10. No planeta Terra, as forças geodinâmicas externa e interna interagem para produzir distintas topografias. A interação da litosfera móvel terrestre com fluidos da atmosfera e hidrosfera guia a formação de variadas paisagens. Nessa condição, as forças exógena e endógena derivadas de diferentes fontes de energia modelam a superfície do planeta, numa constante busca de equilíbrio que já remonta a mais de quatro bilhões de anos. Como exemplo de fator endógeno responsável pela formação das paisagens da superfície da Terra, têm-se

- a) as águas superficiais.
- b) os micro-organismos.
- c) as variações de temperatura.
- d) a composição mineralógica das rochas.
- e) os fatores climáticos, como chuva e vento.

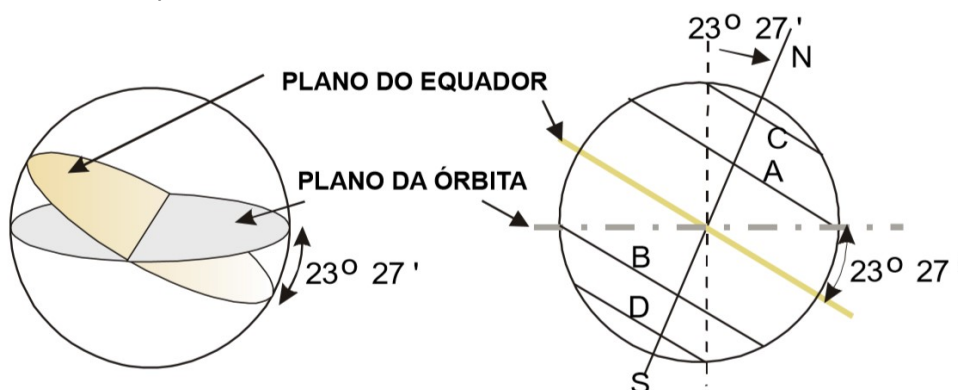
11. Grande parte da dinâmica da litosfera ocorre nos limites das placas tectônicas, em contraste com o interior delas, geralmente com atividades bem menos significativas. Observe a figura abaixo:

Placas Tectônicas da Terra



No que se refere aos limites convergentes de placas tectônicas e aos processos neles presentes, deve-se entender que

- são constituídos por terrenos datados do Cenozoico, tendo sua gênese relacionada aos movimentos das placas tectônicas, onde a geomorfologia resulta de dobramentos e intrusões plutônicas e metamorfismos.
 - essas áreas correspondem a terrenos jovens e elevados, possuindo grande complexidade rochosa e estrutural e são geradas a partir de dobramentos, acompanhados de intrusões, vulcanismos, abalos sísmicos e falhamentos.
 - possuem relevo acidentado, formado a partir dos movimentos epirogenéticos nos bordos das placas tectônicas, associados a intrusões, abalos sísmicos, estimulados pelas forças endógenas da Terra, especialmente as correntes de convecção da astenosfera.
 - a colisão entre uma placa continental e uma oceânica provoca, geralmente, a subducção daquela sobre esta, geralmente produzindo arcos magmáticos na borda do continente, onde há a predominância de rochas plutônicas e metamórficas.
 - nas zonas de subducção é abundante a quantidade de sedimentos advindos das rochas “quebradas” pelo tectonismo, que ocorre na margem convergente, e passam por metamorfismo devido a suas condições de pressão e temperatura das zonas onde se concentram.
12. O plano do equador forma com o da órbita da Terra um ângulo de, aproximadamente, $23^{\circ}27'$. Isso significa que o eixo da Terra tem a mesma inclinação com respeito à vertical do plano da eclíptica, o que provoca efeitos extremamente importantes.



Para que se possa visualizar melhor tais efeitos é necessário que se entenda como varia a declinação do Sol ao longo do ano. Com esse objetivo, considere-se um observador hipoteticamente instalado no centro da Terra. Por causa do movimento de rotação, esse observador veria o sol mover-se em redor da Terra, deslocando-se de leste para oeste. Veria, ainda, que a posição do sol, a uma mesma hora, mudaria de um dia para outro, ou seja: que sua declinação variaria com o tempo.

(VAREJÃO-SILVA, M. A. **Meteorologia e Climatologia**. Versão digital. Recife-PE, 2006. – Adaptado)

Uma consequência da inclinação do eixo da Terra diz respeito

- a) à variação do zênite em relação ao plano da órbita da Terra durante o ano, com movimento aparente do Sol.
- b) à variação helicoidal do sol (movimento aparente) na zona intertropical do globo, verificável durante a rotação da Terra.
- c) à variação do fotoperíodo em diversas partes do globo, exceto na zona equatorial, que é invariável.
- d) à ocorrência do periélio e do afélio, com consequências climáticas consideráveis em todo o globo.
- e) aos fenômenos de solstícios e equinócios, associados ao movimento de translação da Terra.

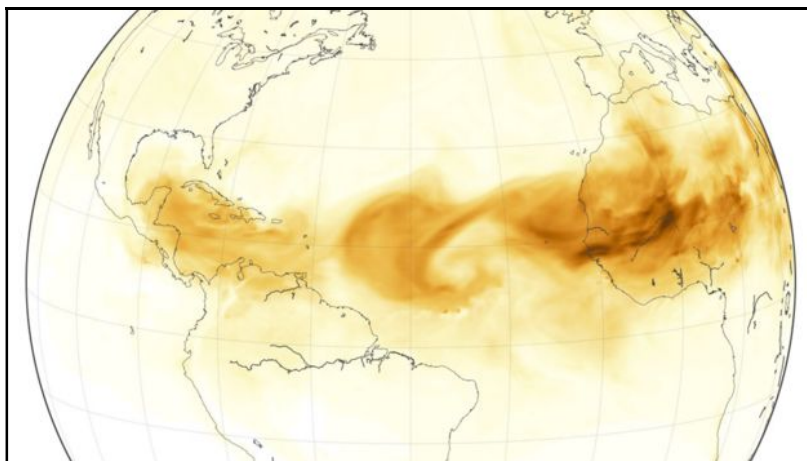
13.

O deserto do Saara está a milhares de quilômetros da Amazônia, mas as duas localidades são ligadas todos os anos por um fenômeno que desafia a imaginação.

Centenas de milhões de toneladas de poeira deixam os desertos da África, cruzam o Oceano Atlântico e alcançam a América do Norte, o Caribe e a América do Sul, onde impactam desde a saúde dos habitantes até a fertilidade do solo.

"Para se ter uma ideia da distância que a poeira do Saara percorre, da costa nordeste da África até o Caribe são cerca de 6.000 km", explica Santiago Gassó, geofísico argentino e pesquisador da NASA, que se especializou no uso de satélites para detectar a poeira.

"E ela também atinge o norte da Amazônia entrando pelo lado da Venezuela", ressalta o pesquisador. Com nutrientes usados pelas plantas, como fósforo e nitrogênio, poeira ajuda a fertilizar terras da Amazônia.

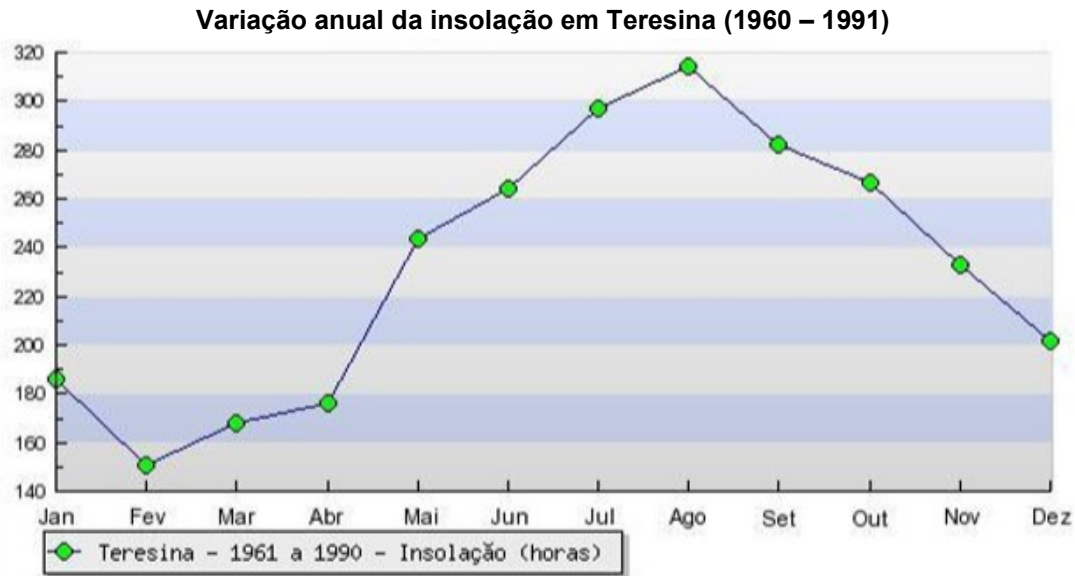


Fonte: <https://www.bbc.com/portuguese/geral-46927856> – adaptado, acesso em 14/11/19

O fenômeno descrito no texto ocorre em função dos

- a) ventos de Oeste.
- b) ventos alísios de Nordeste
- c) ventos alísios de Sudeste.
- d) ciclones extratropicais.
- e) vórtices anticiclônicos.

14. Observe o gráfico a seguir:



Os maiores índices de radiação solar em Teresina estão concentrados entre junho e outubro. Tais índices estão associados

- à inclinação do eixo da Terra, com maior exposição dessa área ao sol, no equinócio de verão.
- à baixa latitude em combinação com a baixa umidade e reduzida nebulosidade verificadas nesse período.
- à formação de “janelas atmosféricas”, que diminuem a capacidade da atmosfera em filtrar a radiação solar.
- ao ângulo zenital do Sol nesse período, que favorece a incidência vertical de radiação.
- ao afélio (aproximação máxima entre Sol e Terra durante a translação) que ocorre nesse período.

15.

Teresina registra rajadas de vento de 100 km/h durante chuva

O vento começou por volta das 17h30 dessa sexta-feira (4) e deixou estragos na cidade.

Por Catarina Costa, G1 PI 05/10/2019

As rajadas de vento atingiram a velocidade de 100 km/h durante **chuva intensa na tarde dessa sexta-feira (4)** em **Teresina**, segundo o climatologista Werton Costa. O vento começou por volta das 17h30 e deixou estragos na cidade.

"A estação do Instituto Nacional de Meteorologia (Inmet), que fica no Aeroporto de Teresina, registrou rajadas de vento de 100 km/h e chuva de 11 milímetros no espaço de tempo de uma hora, que é considerada de moderada intensidade. Essa ventania é suficiente para arrastar carros. Nenhuma outra cidade do Piauí registrou ventos fortes ou chuva considerável", explicou o climatologista.

Segundo a meteorologia, o temporal que caiu nesta sexta-feira foi um dos efeitos do Vórtice Ciclônico de Altos Níveis (VCAN). O vórtice segue em atuação próximo à costa do Nordeste. Juntamente com ventos que sopram do oceano, o fenômeno provoca alta umidade no Piauí.

[...]

Fonte: <https://g1.globo.com/pi/piaui/noticia/2019/10/05/teresina-registra-rajadas-de-vento-de-100-kmh-durante-chuva.ghtml>, acesso em 24/10/2019 (adaptado)

O texto faz referência aos Vórtices Ciclônicos de Altos Níveis, que

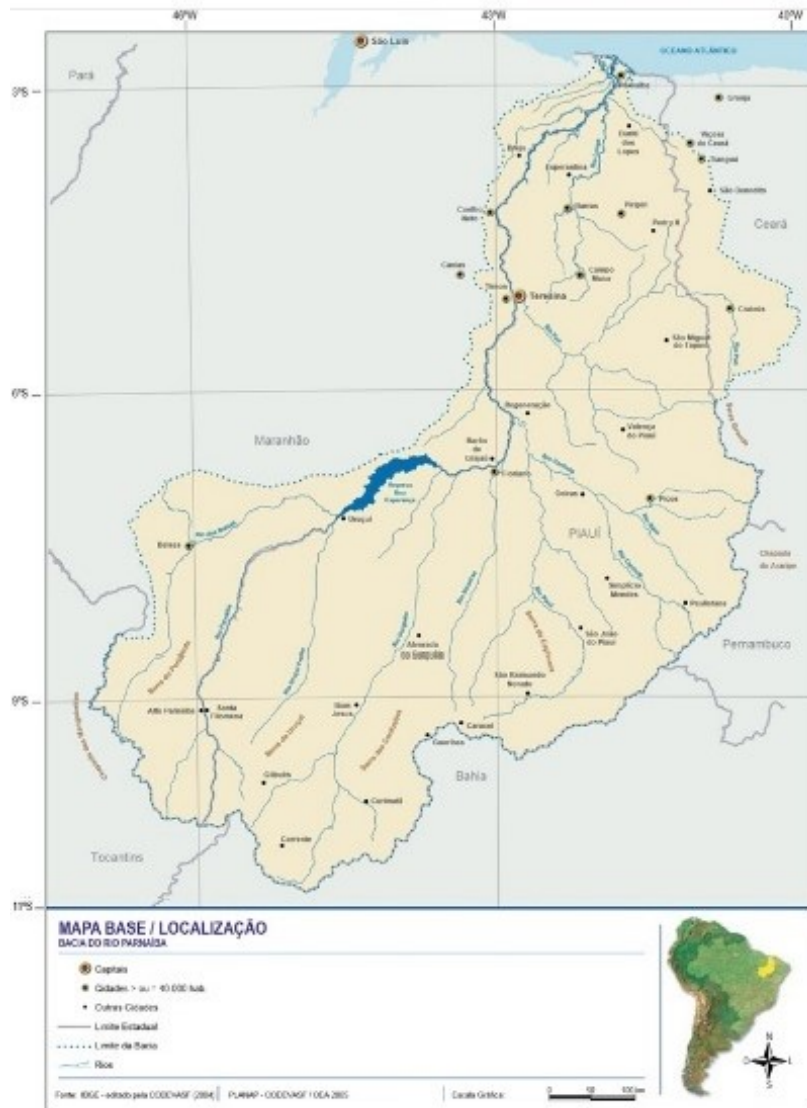
- consistem em circulação ciclônica fechada, cujo núcleo é mais frio que a periferia e se forma na alta troposfera tropical, sendo que, na maioria dos casos, não atingem a superfície.
- têm origem no Atlântico tropical, atingindo as regiões Sudeste e Nordeste, no final do inverno e durante a primavera, representando condições atmosféricas incomuns para o período.



- c) são movimentos ciclônicos que se formam na média troposfera e se deslocam para a superfície geralmente com forte intensidade, graças à formação de zonas de baixa pressão próximas a superfície de zonas tropicais.
- d) são fenômenos tropicais de pequena escala geográfica e de curta duração (máximo 2 horas), mas com ventos de intensidade de moderada a forte e de precipitações leves ou moderadas.
- e) formam-se sobre o Atlântico equatorial, movendo-se na direção sudoeste, atingindo o Nordeste brasileiro, sendo caracterizado pela formação de cumulonimbus.

16. Os rios e as drenagens podem ser classificados de diferentes formas. Do geral para o particular, as classificações mais comuns têm como base o padrão de drenagem, o comportamento da drenagem em relação ao substrato e a morfologia dos canais. As drenagens, observadas em uma carta topográfica, fotografia aérea ou imagem de satélite, apresentam padrões bastante característicos em função dos tipos de rocha e das estruturas geológicas presentes no substrato da bacia.

Observe abaixo a bacia hidrográfica do rio Parnaíba:



A partir da observação da imagem, constata-se que drenagem da bacia do rio Parnaíba é caracterizada por ser do tipo

- a) paralela.
- b) radial.
- c) treliça.
- d) dendrítica.
- e) meandrante.



17. No fim do segundo milênio da Era Cristã, vários acontecimentos de importância histórica transformaram o cenário social da vida humana. Uma revolução tecnológica concentrada nas tecnologias da informação começou a remodelar a base material da sociedade em ritmo acelerado. Economias por todo o mundo passaram a manter interdependência global, apresentando uma nova forma de relação entre a economia, o Estado e a sociedade em um sistema de geometria variável.

CASTELLS, M. A *Sociedade em Rede*. São Paulo: Paz e Terra, 1999.

O período referenciado no fragmento acima é caracterizado pelo(a)

- a) colapso do estadismo soviético e pela extinção do comunismo em todo o mundo, com afirmação do capitalismo em nível global, sob o comando das nações mais desenvolvidas do globo.
 - b) aumento da concorrência econômica global em um contexto de progressiva diferenciação dos centros geográficos e culturais para a acumulação material e a gestão de capital, a partir da crescente ação dos estados nacionais.
 - c) reestruturação capitalista, dotada de maior flexibilização de gerenciamento, descentralização das unidades de produção e considerável fortalecimento do capital, em detrimento do enfraquecimento dos movimentos dos trabalhadores.
 - d) novo paradigma tecnológico, que inaugura um novo estilo de produção, comunicação, gerenciamento e vida, difundido mundialmente a partir da ação de atores econômicos hegemônicos, num processo de fortalecimento do capital e do trabalho.
 - e) intercâmbio estrutural que promove conexões entre países, empresas, grupos e indivíduos, de acordo com a pertinência dos processos de fundo capitalista e imperialista, seguindo uma dinâmica industrialista forte.
18. A preocupação internacional com os chamados Estados Falidos se tornou bastante acentuada após os atentados terroristas do Onze de Setembro. Apontados como potenciais locais para a instalação de redes terroristas que poderiam ameaçar os demais países do sistema internacional, esses Estados passaram a ter espaço privilegiado nas agendas de segurança e defesa dos Estados Unidos (EUA). Para fazer frente a esse desafio, o leque de estratégias norte-americanas foi variado, utilizando-se desde ajuda financeira externa condicionada a reformas políticas e econômicas até o uso da força militar como meio para intervir e capacitar institucionalmente os países e, assim, resgatá-los de uma situação de dita fragilidade e caos social.

Fonte: MENDES, C.; GOMES, A. T. Fracasso estatal e soberania: a construção discursiva dos estados falidos na política externa estadunidense. In: *Lua Nova*, São Paulo, n. 101, p. 175-202, 2017.

Considera-se, no contexto dos estados falidos ou com alto índice de fragilidade, o caso

- a) do Sudão do Sul, que, além do problema da fome, enfrenta violenta guerra civil e tem boa parte de sua população refugiada em outros países.
- b) da Síria, onde se deflagrou violenta guerra civil a partir de protestos contra o governo de Bashar al-Assad, que ganha apoio de diversos grupos, dentre eles o Estado Islâmico.
- c) do Afeganistão, que entrou em colapso após a invasão estadunidense, que provocou, com intensa ação armada, a fragmentação da Al-Qaeda e a dissolução do regime Talibã.
- d) do Iêmen, que sofre atualmente com a Coalizão Saudita, que atua para reestabelecer o líder xiita, mesmo sob os protestos dos sunitas, que formam a maioria da população do país.
- e) da Somália, com conflitos provocados por grupos civis, que tentam destituir o governo ditatorial islâmico radical, no poder desde a década de 1990.

19.

Os 30 anos da queda do Muro de Berlim

Luiz Felipe de Alencastro
11/11/2019 10h50

A queda do Muro de Berlim em 1989, na sequência da abertura política iniciada em Moscou por Gorbachev, foi o terremoto inicial dos tremores tectônicos que fizeram desabar a Cortina de Ferro e a União Soviética. Muito justamente, o evento é festejado em todas as democracias agora, no seu trigésimo aniversário. Há poucos dirigentes ou negociadores diplomáticos da época ainda vivos e dispostos a testemunhar.

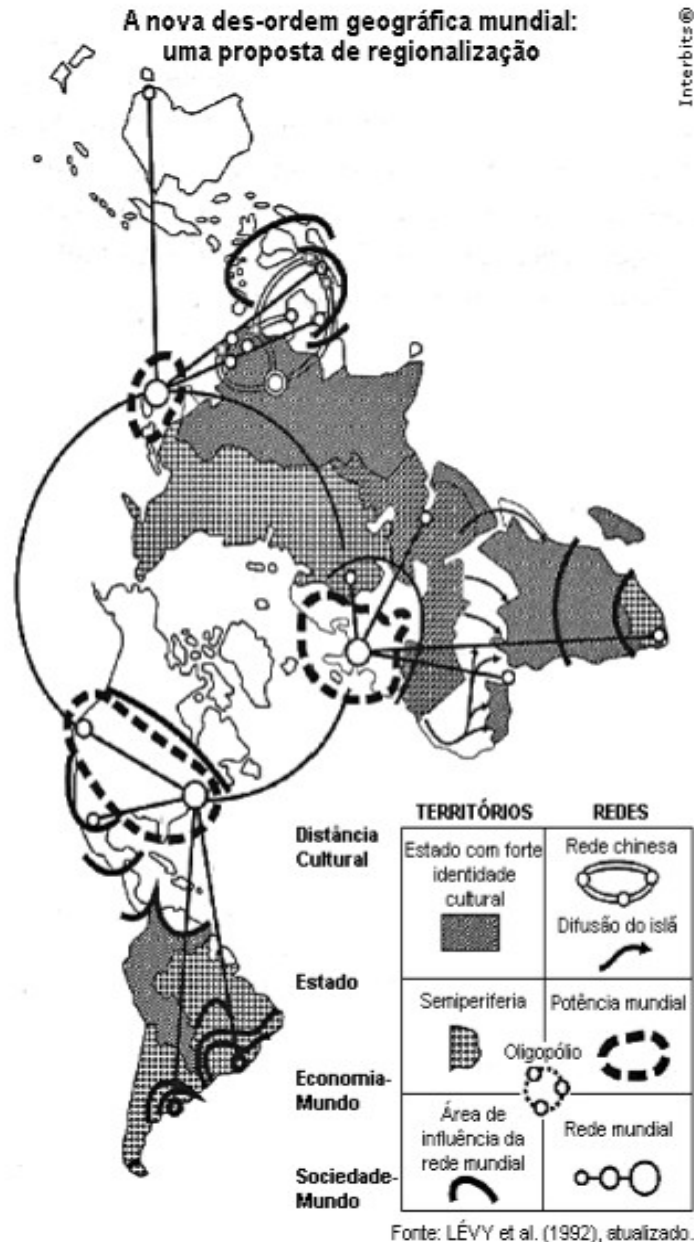
[...]

Fonte: <https://noticias.uol.com.br/blogs-e-colunas/coluna/luiz-felipe-alencastro/2019/11/11/os-30-anos-da-queda-do-muro-de-berlim.htm>, acesso em 20/11/19.

A queda do muro de Berlim é o marco

- a) da ascensão do capitalismo no leste europeu e do fim do socialismo em todo o mundo.
- b) da crise das Repúblicas Socialistas Soviéticas e do fortalecimento do Pacto de Varsóvia.
- c) do colapso do socialismo soviético e do fim da disputa do mundo bipolar.
- d) da reunificação alemã e da formação da Comunidade Econômica Europeia.
- e) da reconfiguração das fronteiras europeias e do domínio absoluto do capitalismo.

20. Observe a figura a seguir:



A figura acima representa o espaço global a partir do final do século XX, num contexto onde se verifica

- a) o descompasso entre crescimento econômico e manutenção de identidades culturais nas periferias do mundo.
- b) estabelecimento de oligopólios no comando das relações econômicas, em contraposição aos tradicionais blocos econômicos.
- c) a globalização seletiva com uma rede mundial de acumulação sem definições territoriais claras.
- d) o fortalecimento das economias periféricas a partir de sua integração aos projetos econômicos dos países centrais do sistema.
- e) o estabelecimento de uma lógica econômica capitalista global na organização do espaço mundial.



21. O “enigma russo” resulta muito das ambivalências com que se percebe a Rússia: é europeia mas asiática, eslava mas oriental, cristã mas ortodoxa, historicamente expansionista mas decisiva para travar a França de Napoleão e a Alemanha de Hitler, provocou a Guerra Fria mas soube manter uma certa coexistência pacífica... E da mesma maneira que em tempos se confundia a URSS com a antiga Rússia, também hoje há a tendência para confundir a Federação Russa com a defunta União Soviética – no entanto, nem a URSS era o Império Russo nem a Federação Russa é a URSS. Por outro lado, a perspectiva geopolítica é crucial para entender as percepções, opções políticas/estratégicas e interações da Rússia dada a relevância da sua geografia, da sua localização, das suas fronteiras, dos recursos existentes no seu território e do seu poder relativo no espaço pós-soviético e no mundo.

Fonte: TOMÉ, 2018 – Adaptado.

O comportamento da política internacional russa, liderada por Vladimir Putin, reside no interesse

- a) de firmar acordos de segurança com seus países aliados, como estratégia ao desenvolvimento mútuo.
 - b) de disputar a hegemonia mundial, com estrutura militar e econômica já novamente próxima à dos EUA.
 - c) de reconstituição da identidade russa, com traços de potência dominadora, mas fora dos moldes da antiga Rússia imperial.
 - d) de estabelecimento de bases sólidas na política regional a partir de ações diplomáticas pacíficas.
 - e) de restaurar a sua larga esfera de influência do passado, através de um comportamento expansionista.
22. Os novos subespaços não são igualmente capazes de rentabilizar uma produção. Cada combinação tem sua própria lógica e autoriza formas de ação específicas a agentes econômicos e sociais específicos. Os lugares se especializam, em função de suas virtualidades naturais, de sua realidade técnica, de suas vantagens de ordem social. Isso responde à exigência de maior segurança e rentabilidade para capitais obrigados a uma competitividade sempre crescente. Isso conduz a uma marcante heterogeneidade entre as unidades territoriais, com uma divisão do trabalho mais profunda e, também, uma vida de relações mais intensa.

Fonte: SANTOS, M. **A natureza do espaço**: tempo e técnica, razão e emoção. São Paulo: Edusp, 2008.

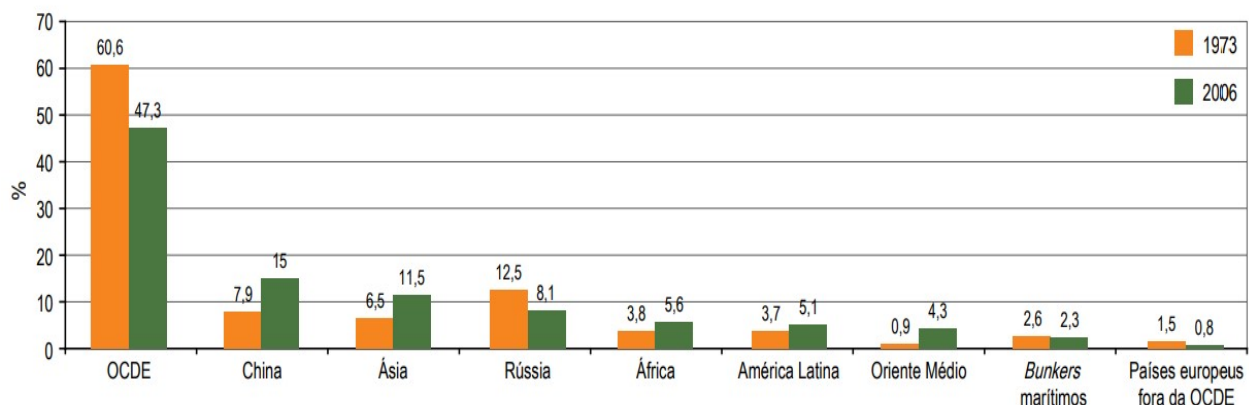
O fragmento acima se trata das disputas entre subespaços, no âmbito da lógica capitalista, que se evidencia com a internacionalização das economias e a dinâmica das empresas multinacionais. Esse processo é conhecido como

- a) corporativização do território.
 - b) alargamento dos contextos.
 - c) fragmentação espacial.
 - d) disputas territoriais.
 - e) guerra dos lugares.
23. O consumo de energia é um dos principais indicadores do desenvolvimento econômico e do nível de qualidade de vida de qualquer sociedade. Ele reflete tanto o ritmo de atividade dos setores industrial, comercial e de serviços, quanto a capacidade da população para adquirir bens e serviços tecnologicamente mais avançados, como automóveis (que demandam combustíveis), eletrodomésticos e eletroeletrônicos (que exigem acesso à rede elétrica e pressionam o consumo de energia elétrica).

Fonte: BRASIL, Agência Nacional de Energia Elétrica. **Atlas de energia elétrica do Brasil**. 3ed. Brasília: Aneel, 2008.

Observe o gráfico a seguir:

Participação das diversas regiões do mundo no consumo de energia em 1973 e 2006





Sobre as características dos países e regiões do mundo a partir dos dados do gráfico, é procedente afirmar que

- a) a China apresenta o maior crescimento percentual no período observado, o que reflete seu grande crescimento econômico dos últimos anos, com impactos diretos no meio ambiente, uma vez que sua principal fonte de energia é a de matriz termelétrica.
- b) a diminuição do percentual de energia consumida pelos países da OCDE demonstra os limites do crescimento econômico da região, que evidencia as exigências do desenvolvimento de outros modelos de exploração econômica.
- c) o crescimento observado na América Latina e na África aponta para um processo de industrialização expressivo, com o uso de fontes de energia menos poluidoras, e mostra tendências de solidificação dessas economias.
- d) o decréscimo do consumo de energia verificada na Rússia nesse período expõe a fragilidade da geopolítica energética do país, incapaz de se sustentar em nível regional, apesar das grandes reservas energéticas de que aquele país dispõe.
- e) o Oriente Médio é a região que mais aumentou o consumo de energia em termos relativos, graças às suas grandes reservas de combustíveis fósseis, que proporcionam grande crescimento econômico nos últimos anos, apesar de seu notório isolamento econômico.

24. Um dos aspectos que caracterizam o processo de globalização é a formação de blocos econômicos regionais, criados e mantidos com base em realidades e anseios dos países membros. Um tipo de integração inicial dá-se no caso do bloco econômico caracterizado pela gradativa liberação do fluxo de mercadorias entre países membros, o que deve ocorrer por meio da ausência de barreiras tarifárias. Esse tipo de bloco econômico ficou conhecido como

- a) zona de preferência tarifária.
- b) união aduaneira.
- c) mercado comum.
- d) área de livre comércio.
- e) união econômica e monetária.

25. Quando a demanda de quantidade e qualidade tornou-se imprescindível; quando os mercados ficaram mundialmente diversificados e, portanto, difíceis de ser controlados; e quando o ritmo da transformação tecnológica tornou obsoletos os equipamentos de produção com objetivo único, o sistema de produção em massa ficou mais rígido e dispendioso para as características da nova economia. O sistema flexível surgiu como uma possível resposta para superar essa rigidez.

CASTELLS, M. **A Sociedade em Rede**. São Paulo: Paz e Terra, 1999.

O modelo industrial mais flexível, pautado na cooperação, na mão de obra multifuncional, no controle de qualidade e redução de riscos, é conhecido como

- a) fordismo.
- b) taylorismo.
- c) toyotismo.
- d) keynesianismo.
- e) just-in-time.

26. [...] nas regiões subdesenvolvidas o responsável político está sempre convocando o povo ao combate. Combate contra o colonialismo, combate contra a miséria e o subdesenvolvimento, combate contra as condições esterilizantes. O vocábulo que utiliza em seus apelos é um vocábulo de chefe de Estado-Maior: “Mobilização das massas”, “frente de agricultura”, “frente de analfabetismo”, “derrotas sofridas”, “vitórias alcançadas”. A jovem nação independente evolui perante os primeiros anos numa atmosfera de campo de batalha. É que o dirigente político de um país subdesenvolvido avalia com assombro o caminho imenso que seu país deve percorrer. Recruta o povo e lhe diz: “Cinjamos os lombos e trabalhemos”. O país, tenazmente dominado por uma espécie de loucura criadora, lança-se num esforço gigantesco e desproporcionado. O programa consiste não somente em sair do atraso, mas em alcançar as outras nações com os meios



disponíveis. Prevalece a crença de que os povos europeus atingiram um alto grau de desenvolvimento em consequência de seus esforços. Provemos então ao mundo e a nós mesmos que somos capazes de iguais realizações. Esse modo de colocar o problema da evolução dos países subdesenvolvidos não nos parece justo nem razoável.

(FANON, F. **Os condenados da Terra**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1968.)

A partir das ideias do texto, compreende-se que as desigualdades internacionais verificadas no mundo contemporâneo

- a) têm causas histórico-sociais, fundadas sobretudo na Segunda Guerra Mundial, que definiu, após seu término, um conjunto de nações poderosas que passaram a comandar as relações mundiais, enquanto as demais se submeteram aos imperativos externos.
- b) originaram-se a partir do final da Guerra Fria, com o redesenho do mapa *mundi* no âmbito da chamada Nova Ordem Mundial, com preponderância do modo capitalista de produção e consequente estratificação socioeconômica entre as várias nações do globo.
- c) resultam de diferentes formas de exploração das riquezas praticadas pelos vários povos, que promove, em alguns países, processos sólidos de desenvolvimento econômico, enquanto em outros as formas de uso dos recursos disponíveis são economicamente insustentáveis.
- d) têm suas bases na exploração colonial e em seus vários desdobramentos (apropriação de riquezas pelos colonizadores, escravização, genocídios etc.), cujas consequências se aprofundaram com a industrialização, a revolução técnico-científico-informacional e a globalização.
- e) advêm do surgimento do capitalismo, que assegura o acúmulo de riquezas e a ascensão da classe burguesa, que passa a dominar espaços cada vez mais amplos a partir da exploração comercial e do estabelecimento de outras relações de mercado.

27.

Globalitarismos e totalitarismos

Como as técnicas hegemônicas atuais são, todas elas, filhas da ciência, e como sua utilização se dá a serviço do mercado, esse amálgama produz um ideário da técnica e do mercado que é santificado pela ciência, considerada, ela própria, infalível. Essa, aliás, é uma das fontes do poder do pensamento único. Tudo o que é feito pela mão dos vetores fundamentais da globalização parte de ideias científicas, indispensáveis à produção, aliás acelerada, de novas realidades, de tal modo que as ações assim criadas se impõem como soluções únicas. Nas condições atuais, a ideologia é reforçada de uma forma que seria impossível ainda há um quarto de século, já que, primeiro as ideias e, sobretudo, as ideologias se transformam em situações, enquanto as situações se tornam entre si mesmas “ideias”, “ideias do que fazer”, “ideologia”, e impregnam, de volta, a ciência cada vez mais redutora e reduzida, mais distante da busca da “verdade”. Desse conjunto de variáveis decorrem, também, outras condições da vida contemporânea, fundadas na matematização da existência, carregando consigo uma crescente sedução pelos números, um uso mágico das estatísticas.

Fonte: SANTOS, M. **Por uma outra globalização**. 13 ed. Rio de Janeiro/São Paulo: Record, 2006.

A partir das ideias do texto, compreende-se que o processo de globalização é

- a) assegurado pelas tecnologias de transporte e comunicação e permite o acúmulo de capital em nível global e a difusão de um *modus vivendi* capitalista, em seu sentido amplo.
- b) pautado nos mecanismos de mercado e nas inovações da ciência e promove uma integração global das relações econômicas e o aprofundamento das crises sociais e éticas.
- c) possibilitado pelas tecnologias, que permitem avanços em diferentes áreas e garante as várias possibilidades de conexões e a formação do chamado “cidadão do mundo”.
- d) alicerçado nas tecnologias originadas em todas as partes do globo e se caracteriza pela difusão de capital, mercadorias, ideias e pela objetificação do homem comum.
- e) resultado da integração mundial, ultrapassando o simples fluxo global de mercadorias e informações e atinge níveis de relações que apontam para uma democracia global.



28. Uma das características do mundo atual é a exigência de fluidez para a circulação de ideias, mensagens, produtos ou dinheiro, interessando aos atores hegemônicos. A fluidez contemporânea é baseada nas redes técnicas, que são um dos suportes da competitividade. Daí a busca voraz de ainda mais fluidez, levando à procura de novas técnicas ainda mais eficazes. A fluidez é, ao mesmo tempo, uma causa, uma condição e um resultado.

SANTOS, M. **A natureza do espaço**: tempo e técnica, razão e emoção. São Paulo: Edusp, 2008.

A fluidez é uma realidade do meio geográfico do terceiro milênio e se traduz, entre outras realidades, na interdependência dos mercados financeiros, concretizada

- a) pela informatização das transações financeiras e consequente rapidez nas transações, desenvolvimento de produtos financeiros inovadores e maior controle dos Estados nos fluxos de capital por meio de seus órgãos reguladores.
- b) por redes distribuídas de maneira desigual que, emaranhadas em diferentes escalas e níveis, se sobrepõem e são prolongadas por outras, num processo de seletividade ditada pelos atores econômicos globais e estados nacionais.
- c) por infraestruturas e tecnologias no campo da informação, desregulamentação dos mercados financeiros e liberalização das transações internacionais, utilização de novos produtos, além do considerável papel da especulação financeira.
- d) por redes que interligam todas as partes do mundo e proporcionam a existência do capital global, que é resultado e, ao mesmo tempo, condição de produção material em todo o mundo, uma vez que a globalização é homogeneizadora.
- e) por tecnologias da informação modernas e modernizadoras, liberalização econômica, crescente especulação financeira, uso de estratégias comerciais em detrimento das de caráter político, além do uso crescente do poder ideológico das mídias.

29. Ao longo da etapa chamada pós-industrial ou pós-moderna, iniciada com o declínio do modelo socioeconômico industrial tradicional, a partir dos anos de 1970, algumas áreas urbanas vem passando por importantes processos de transformação, caracterizados normalmente pela ocupação dos centros das cidades por uma parte da classe média, de elevada remuneração, que desloca os habitantes da classe baixa, de menor remuneração, que viviam no centro urbano. O deslocamento vem acompanhado de investimentos e melhorias tanto nas moradias (que são renovadas ou reabilitadas) quanto em toda área afetada, tais como comércio, equipamentos e serviços. Isto implica, portanto, mudanças no mercado de solo e habitacional, de modo que desempenham um papel decisivo os agentes do solo: os proprietários, os promotores, os governos – locais, estaduais – e as instituições financeiras, assim como também os moradores – em regime de propriedade ou de aluguel. Em conjunto, o fenômeno proporciona uma maior estima das áreas renovadas e, inclusive, uma recuperação do valor simbólico dos centros urbanos.

Fonte: BATALLER, 2012. (Adaptado)

Denomina-se esse processo de reestruturação das áreas urbanas a que se refere o texto como

- a) elitização.
- b) brownfields.
- c) gentrificação.
- d) reterritorialização.
- e) contra-urbanização.

30.

Aguapés cobrem Rio Poti, em Teresina, e ambientalista alerta sobre os impactos ambientais



18/10/2019

Os aguapés, plantas aquáticas flutuantes, estão cobrindo parte do rio Poti em Teresina e o professor ambientalista Ribamar Rocha alertou sobre os impactos socioambientais provocados pela presença deles.

"Quando está em pouca quantidade ela é altamente benéfica ao ambiente, porque ela se alimenta dos resíduos que estão suspensos na água, como esgotos sem tratamentos que foram lançados no rio", explicou Ribamar Rocha.

O professor alerta que quando a superfície da água é coberta pelos aguapés, a vegetação passa a prejudicar o rio. "Dificulta a vida dos peixes e a vida dos pescadores. Causando impactos socioambientais", informou Ribamar Rocha.

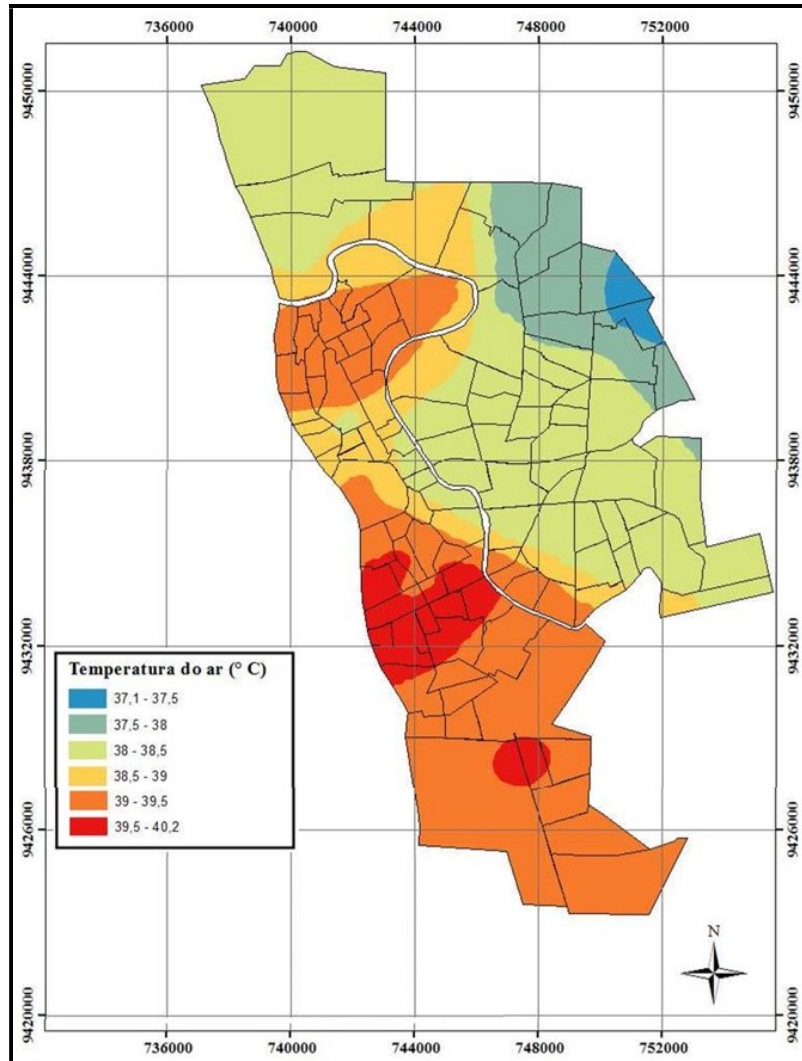
Fonte: <https://g1.globo.com/pi/piaui/noticia>,
acesso em 07/11/19 – Adaptado.

A formação da larga camada de aguapés no leito do rio Poti no trecho que percorre a zona urbana de Teresina, conforme ilustram o texto e a imagem, é provocada

- pela poluição do rio por materiais orgânicos que se concentram por conta da sua baixa vazão no período de baixa pluviosidade.
- pelo lançamento de poluentes industriais no rio, em quantidade superior à capacidade do corpo hídrico de absorção dessas impurezas.
- pelos poluentes lançados no rio associados ao calor e luminosidade comuns nos meses de agosto a dezembro.
- pela baixa vazão do rio no período da estiagem, o que proporciona a colonização da superfície de suas águas por essas plantas.
- pelas condições naturais do rio Poti, propícias ao desenvolvimento de flora aquática, tanto superficial quanto submersa.

- 31.** Uma série de transformações espaciais foi empreendida ao sítio teresinense, desde o seu traçado inicial. A expansão da malha urbana de Teresina resultou em impactos ambientais diversos, o que é inerente à relação homem-natureza. Entre as alterações ambientais, são marcantes aquelas relativas aos aspectos climáticos. O calor ou as temperaturas constantemente elevadas, por exemplo, é um dado comum da realidade teresinense, que se acentua com a formação de ilhas de calor. Observe a figura:

Distribuição espacial da temperatura do ar em Teresina – 19/10/2013 – 15h



Fonte: CAMPELO, 2014 – Adaptado.

A exemplo do que acontece na cidade de Teresina, a formação de ilhas de calor nos centros urbanos é ocasionada

- pela presença de materiais de alta refletância (albedo), ampliação de superfícies com alto calor específico e aumento da convecção.
- pela impermeabilização dos solos, redução da umidade relativa do ar, grande fluxo de veículos automotores, topografia do sítio urbano e maior movimentação do ar.
- pelo uso excessivo de materiais como asfalto e concreto, reduzida cobertura vegetal, acentuada evapotranspiração, poluição do ar e ampla utilização de energia.
- pela acelerada evaporação de águas superficiais e aumento da poluição atmosférica, associado à baixa circulação na média atmosfera.
- pelo uso de materiais com alto teor de absorção térmica, diminuição da cobertura vegetal, impermeabilização do solo, poluição do ar e verticalização e geometria urbana.



32.

Iracema Voou

(Chico Buarque de Holanda)

Iracema voou
Para a América
Leva roupa de lã
E anda lépida
Vê um filme de quando em vez
Não domina o idioma inglês
Lava chão numa casa de chá
Tem saído ao luar
Com um mímico
Ambiciona estudar
Canto lírico
Não dá mole pra polícia
Se puder, vai ficando por lá
Tem saudade do Ceará
Mas não muita
Uns dias, afoita
Me liga a cobrar
É Iracema da América

A letra da música remete a um importante processo contemporâneo: a migração de pessoas da América Latina em direção aos EUA, num processo no qual se verifica que

- a) à medida que se reforçam os mecanismos de controle das fronteiras, formam-se novas "redes", desafiando os obstáculos legais, onde se destaca a ação dos "coyotes" (pessoas especializadas em burlar os controles da fronteira e facilitar a entrada de imigrantes ilegais no país-destino), que atravessam migrantes ilegalmente, totalmente indesejados nos EUA.
- b) à medida que o controle de imigrantes ilegais nos EUA é cada vez mais rigoroso, com vultosos recursos empregados na modernização do controle de fronteira, existem, por outro lado, ações de atração de mão de obra superqualificada, especialmente para o setor das tecnologias de informação e comunicação (TIC).
- c) desde a criação do NAFTA, ampliou-se o intercâmbio comercial entre mexicanos e americanos, e um dos notáveis reflexos foi a dinamização econômica do norte do México, sendo este o novo destino das migrações mexicanas, que nos últimos anos tem apresentado tendência a permanecer em solo nacional.
- d) os migrantes latinos são atraídos pelo ideal de melhoria de vida, divulgada pelos canais midiáticos globais, que divulgam informações a respeito das oportunidades ou dos padrões de vida existentes ou imaginados nos EUA, mas encontram, na totalidade dos casos, condições de subemprego e dificuldades de toda ordem.
- e) apesar de os migrantes latinos nos EUA viverem fatalmente em condição de subemprego, eles são responsáveis pela maior parte das remessas financeiras advindas desse país para a América Latina, além de o processo migratório aliviar tensões sociais e laborais em países com grande população de jovens fadados ao desemprego.

33.

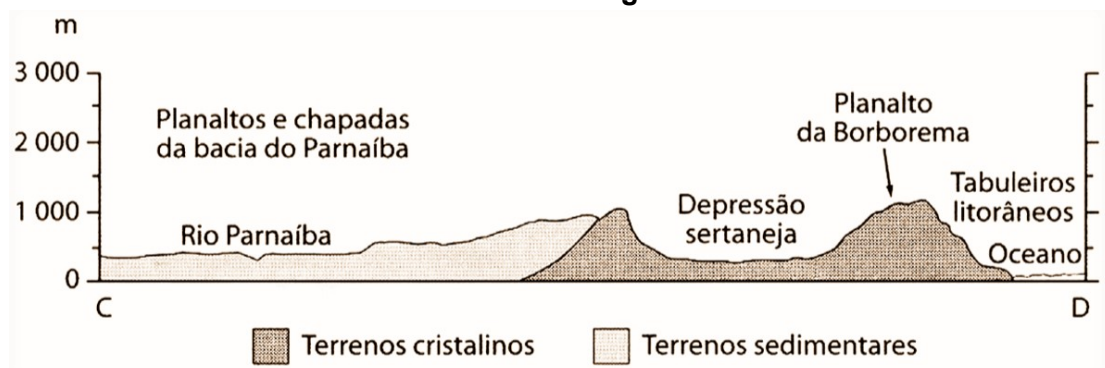


O que se expressa na imagem evidencia uma preocupação demográfica que se assegura em base

- a) malthusiana.
- b) neomalthusiana.
- c) reformista.
- d) desenvolvimentista.
- e) humanista.

34. Observe a representação abaixo:

Perfil leste-oeste da região Nordeste



Fonte: ROSS, J.L.S. **Geografia do Brasil**. São Paulo: EDUSP, 2003.

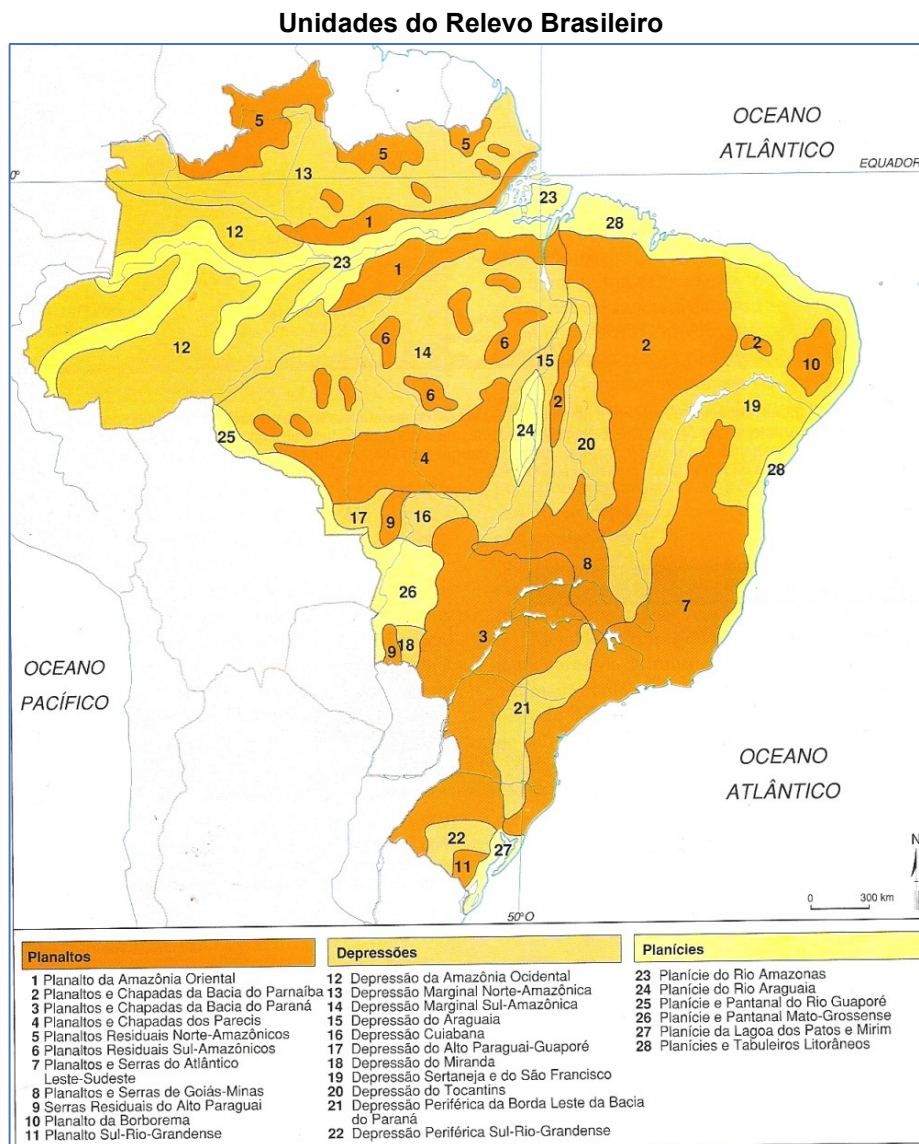
Os depósitos sedimentares da bacia do Parnaíba, ilustrados na figura acima,

- a) formaram-se do Paleozoico ao Cenozoico, com deposições de diferentes aspectos, creditadas a oscilações crustais lentas de caráter orogênico, que teriam atuado simultaneamente com importantes mudanças climáticas.
- b) formados sobre os riftes cambro-ordovicianos, correspondem a uma bacia intracratônica com fraturas interiores produzidas por esforços distensivos e depressão interior causada por movimentos horizontais.



- c) formaram-se a partir do Pré-Cambriano, apresentam várias camadas de deposição, com intrusões que formam planaltos residuais com rochas intensamente metamorfisadas por várias fases de tectonismo e rebaixadas por longos processos desnudacionais.
- d) formaram-se durante o Paleozoico e Mesozoico, a partir da erosão do escudo cristalino e diversos momentos de deposição marinho e continental, com influência de movimentos tectônicos na conformação das camadas de sedimentos.
- e) correspondem a uma longa faixa de rochas arqueanas, como locais de intrusão de diques máficos, durante o Ciclo Brasileiro, apresentando um tectonismo atenuado, com soerguimento epirogenético e uma extensa sedimentação continental.

35. Observe o mapa:



Fonte: ROSS, 1990.

A unidade de relevo 26 do mapa (Planícies e Pantanal Mato-Grossense) é formada a partir de

- a) deposições fanerozoicas.
- b) sedimentação antiga (Paleozoico).
- c) sedimentação recente (Quaternário).
- d) dobramentos antigos (Pré-Cambriano).
- e) longo processo de erosão (Paleozoico-Mesozoico).



- 36.** Do ponto de vista geomorfológico, a recente evolução do Brasil Central contribuiu para uma revisão da gênese das condições geomorfológicas e hídricas de uma região que está no meio do processo motor de modernização e desenvolvimento no interior do Brasil. Uma revisão nas bases físicas que sustentaram a revitalização econômico-social da região pode ser útil ao conhecimento científico e, até mesmo, ao esforço de preservação dos fluxos vivos da natureza regional.

AB'SABER, A. N. **Domínios da natureza do Brasil**: potencialidades paisagísticas. São Paulo: Ateliê Editora, 2003.

A estrutura física do Planalto Brasileiro, apontada no texto acima, caracteriza-se

- a) pela ausência de mamelonização em detrimento da presença de plainos de erosão e plataformas estruturais escalonadas.
 - b) por ocupar maciços de estrutura geológica complexa, dotados de estruturas pouco aplainadas e de um conjunto de planaltos sedimentares compartimentados.
 - c) por estar embasado em depósitos sedimentares recentes, e solos predominantemente planos ou levemente convexizados.
 - d) pela composição em estruturas cristalinas antigas (cinturões orogênicos) e por terrenos sedimentares recentes.
 - e) pela presença de maciços antigos muito rebaixados associados e depósitos sedimentares antigos, que sofreram longo processo de pedogênese.
- 37.** O domínio das caatingas brasileiras é um dos três espaços semiáridos da América do Sul. Fato que o caracteriza como um dos domínios de natureza de excepcionalidade marcante no contexto climático e hidrológico de um continente dotado de grandes e contínuas extensões de terras úmidas.

AB'SABER, A. N. **Os domínios de natureza no Brasil**: potencialidades paisagísticas. São Paulo: Ateliê Editora, 2003.

A Caatinga, domínio natural referenciado pelo autor, caracteriza-se

- a) pelo xeromorfismo de suas espécies vegetais, apesar da heterogeneidade interna do bioma, com espécies arbustivas e arbóreas, além de campos e de várias espécies de cactáceas.
 - b) pela adaptação de sua flora a escassez hídrica, com espécies perenifólias, que perdem as folhas durante a estiagem, ou que possuem espinhos.
 - c) pela baixa diversidade biológica, ocasionada pela pouca humidade, que reduz a flora dessa região a um conjunto pouco diverso, formado predominantemente por arbustos e cactáceas.
 - d) pela diversidade de paisagens naturais, formadas em função dos volumes pluviométricos que são irregularmente distribuídos pela região.
 - e) por escassas áreas de maior umidade e conseqüentemente maior diversidade biológica, que se restringem aos vales fluviais durante os curtos períodos chuvosos.
- 38.** A energia elétrica é uma das formas de energia mais utilizadas no cotidiano das pessoas e na produção econômica da sociedade. É derivada das diferenças de potencial elétrico em um condutor, de tal modo que possibilite a geração de uma corrente orientada de elétrons em um circuito. Caracteriza-se, principalmente, pela flexibilidade de transformação em outras formas de energia e pela facilidade de transporte em relação a outras fontes. Para que possa ser útil, ela precisa ser gerada por outras fontes energéticas e convertida em eletricidade para fins de transporte da origem da fonte geradora até o local de consumo, quando novamente se converte em outro tipo de energia, de acordo com o uso que se faz necessário.

Fonte: BRASIL, Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Redes e fluxos do território**: Logística de energia. Rio de Janeiro: IBGE, 2015.

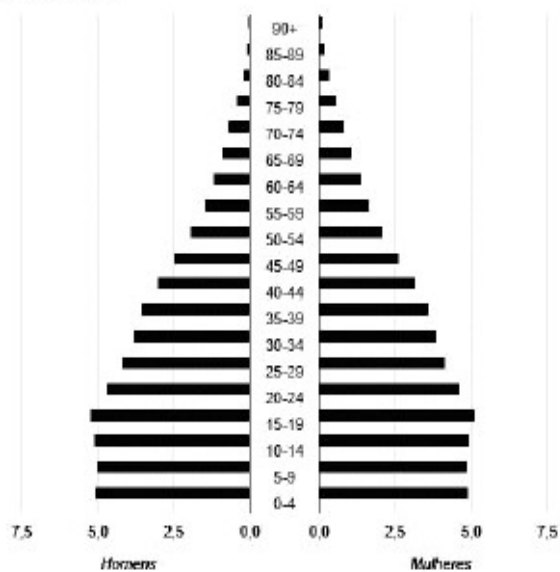
Quanto às fontes de energia exploradas no Brasil, é válido afirmar que

- a) a produção térmica de energia no Brasil utiliza combustíveis fósseis, em sua totalidade, o que representa uma alternativa explorada pelos sistemas isolados de distribuição, na região Norte do país, mas provoca fortes impactos ambientais, pelo lançamento de gases poluentes na atmosfera.
- b) a matriz energética brasileira, do tipo hidráulica, apresenta inúmeras vantagens para o país, principalmente quando se considera o custo de geração e a abundância de rios com potencial hidráulico no território brasileiro, além dos baixos custos ambientais e de logística locacional.

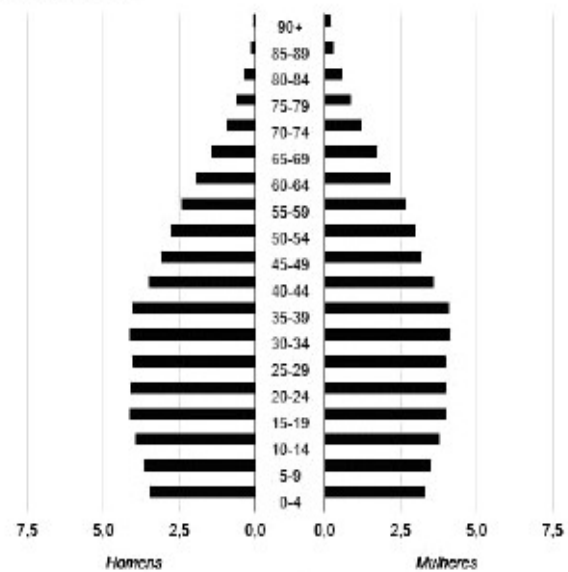
- c) a geração de energia nuclear no Brasil, proveniente das usinas de Angra dos Reis (RJ), advém da fissão dos átomos de urânio, que, por possuir grande capacidade de geração de calor, representa um importante alternativa de produção de energia em larga escala para sistema brasileiro.
- d) as unidades de geração eólica e solar caracterizam-se como energias renováveis, limpas e de baixíssimo impacto ambiental, e têm crescido de maneira significativa nos últimos anos, porém ainda representam um pequeno percentual da produção nacional de energia elétrica.
- e) a biomassa representa uma das principais fontes de energia do Brasil atualmente e representa uma fonte de energia renovável, que utiliza sobretudo rejeitos de cana-de-açúcar, tendo a zona da mata nordestina como destaque nacional nessa matriz energética.

39.**Brasil**

Pirâmide etária

**2000****Brasil**

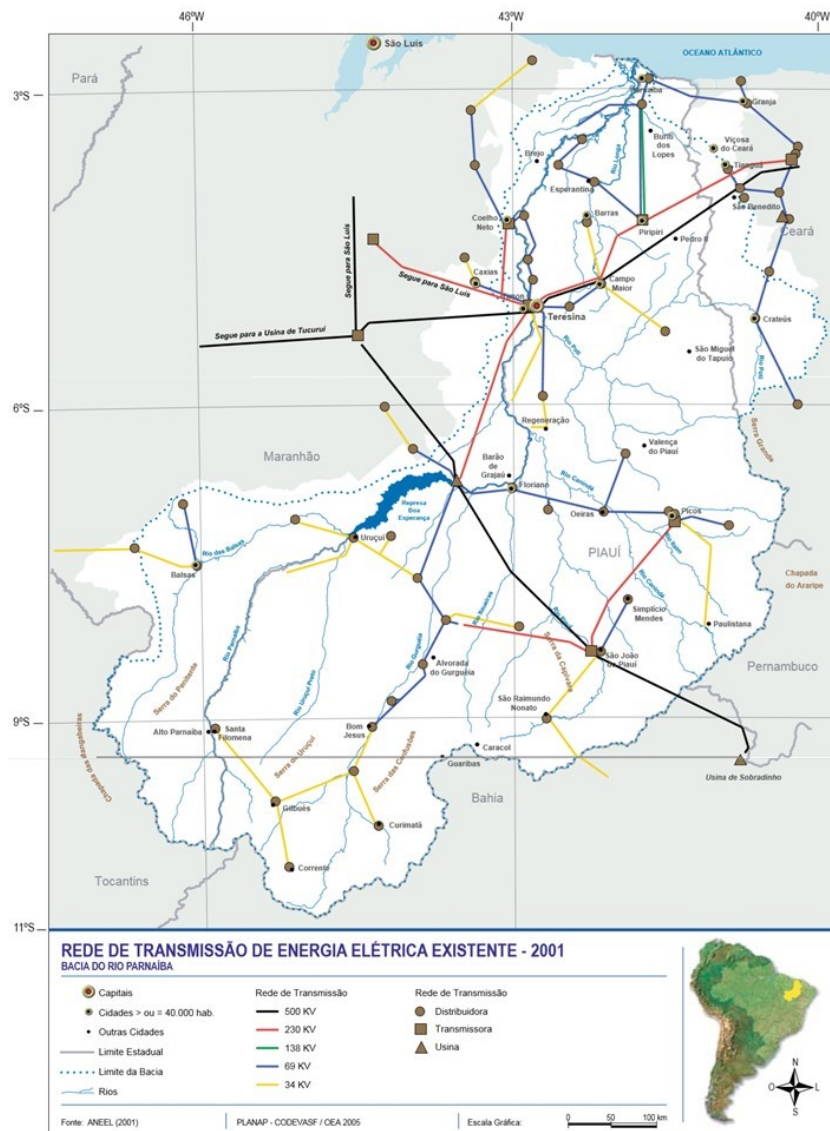
Pirâmide etária

**2018**

As transformações verificadas na estrutura etária do Brasil, no período observado nos gráficos, indicam a necessidade de políticas voltadas prioritariamente para

- a) educação básica.
- b) controle de natalidade.
- c) igualdade de gênero.
- d) assistência social.
- e) geração de emprego.

40.



Considerando-se a densidade das técnicas no território e o que se apresenta no mapa sobre a rede de energia elétrica existente no Piauí, no período especificado, constata-se que

- o território piauiense passa por um processo de homogeneização graças à capilarização da rede de energia elétrica, que facilita a ligação entre subespaços antes “isolados”. Os espaços opacos em todo o Piauí podem ser considerados agora como espaço luminosos.
- há uma maior demanda de energia elétrica no centro e no norte do território piauiense, o que evidencia a presença de maior densidade técnica e demográfica nessas áreas. O sul piauiense requer, por seu turno, um volume maior de técnicas que justifiquem a ampliação do suporte energético.
- o território brasileiro é repleto de desigualdades, expressos nas próteses adicionadas ao substrato físico. O Piauí, dadas as suas condições naturais e as especificidades da matriz energética brasileira, se insere em um contexto desfavorável ao desenvolvimento de um sistema de abastecimento mais denso.
- a densidade de técnicas e a capacidade de atração de atividades com maior conteúdo de capital e tecnologia não é um dado homogêneo no território piauiense. Uma parte considerável desse território é caracterizado por rarefação de técnicas e por tempos lentos.
- a ciência e a técnica são dados adicionados ao território, que o dota de maior ou menor importância de acordo com as demandas vigentes. O Piauí, apesar de uma rede de abastecimento elétrico descontínuo, consolida-se como importante nó do sistema técnico nacional.

41. Relacionadas com a demanda do exterior, formaram-se [no Brasil] zonas econômicas e criaram-se verdadeiras famílias e geração de cidades testemunhando uma sucessão de divisões territoriais do trabalho fundadas em graus diversos de tecnificação [...]. A unidade política e linguística se dava ao mesmo tempo em que as diversas regiões, produzindo para o mercado externo, a este se ligavam praticamente sem intermediários, de modo que sua evolução espacial e econômica era ditada por relações quase diretas. Daí a imagem de um vasto arquipélago formado, na verdade, por um conjunto de “penínsulas” da Europa.

SANTOS, M; SILVEIRA, M. L. **O Brasil**: território e sociedade no início do século XXI. Rio de Janeiro: Record, 2008.

O início da superação dessa condição de isolamento das chamadas “ilhas de desenvolvimento econômico” e o início da integração nacional são marcados

- a) pela ascensão do ciclo do ouro no sudeste brasileiro, associado à criação de gado, que proporcionaram o surgimento de vilas e cidade e a integração entre elas.
 - b) pela dinamização econômica do estado de São Paulo com a implantação do ciclo do café, a partir da segunda metade do século XIX.
 - c) pela industrialização de São Paulo a partir da política de substituição de importações implantadas no primeiro governo de Getúlio Vargas.
 - d) pelas obras de integração nacional promovidas no âmbito do Plano de Metas, no governo de Juscelino Kubitschek.
 - e) pela inserção do Brasil no contexto das redes mundialmente difundidas, a partir da década de 1970 com a configuração do meio técnico-científico-informacional.
42. Ainda que presente em todo o território nacional, a atividade bancária tende a concentrar-se em áreas com estrutura econômica dinâmica e diversificada, que se distinguem por alta densidade demográfica e maiores níveis de renda. Além disso, a localização das sedes destas instituições destaca a centralidade das cidades escolhidas, caracterizadas por estrutura produtiva que demanda intermediação financeira, por ambiente propício ao desempenho de suas atividades, em termos de oferta de serviços e de qualidade da infraestrutura de comunicação e informação, pela presença de mão-de-obra especializada e por adequado arcabouço institucional e jurídico, revelando sua capacidade de comando econômico-financeiro e político.

BRASIL, Ministério do Planejamento. **Região de influência das cidades**. Rio de Janeiro: IBGE, 2007.

Municípios com agências bancárias (Banco do Brasil) em 2004





Considerando o texto e a imagem, justifica-se que, no contexto da dinâmica das atividades econômicas no meio geográfico,

- a) os lugares se distinguem pela diferente capacidade de oferecer rentabilidade aos investimentos. Essa rentabilidade é maior ou menor, em virtude das condições locais de ordem técnica (equipamentos, infraestrutura, acessibilidade) e organizacional (leis locais, impostos, relações trabalhistas, tradições laborais), e atraem, assim, mais ou menos objetos técnicos, que funcionarão seguindo uma ordem local.
- b) ao mesmo tempo em que a unicidade das técnicas se torna uma realidade global, a partir da ação de certos atores hegemônicos, cada lugar recebe esses novos aparatos de acordo com sua herança técnicas e sua posição na divisão do trabalho. É possível, assim, desenhar uma hierarquia financeira dos lugares, reconhecendo no território, áreas de densidade e de rarefação quanto à circulação financeira, além da identificação dos centros de decisões e comando.
- c) os lugares se especializam, em função de suas características naturais, de sua realidade técnica, de suas vantagens de ordem social. Isso responde à exigência de maior segurança e rentabilidade para capitais investidos e conduz a uma homogeneização inexorável entre as unidades territoriais, sobretudo no que se refere aos aparatos técnicos implementados pelos sistemas do setor terciário.
- d) a partir das características atuais dos sistemas técnicos, torna-se possível uma ação unificada em nível nacional e até global. O chamado "tempo real" permite a atores presentes em diversos lugares a possibilidade de agir, aqui e agora, pelas mãos dos Estados, das organizações internacionais e das firmas transnacionais, sobretudo, as instituições financeiras, responsáveis pela circulação universal da mais-valia, independente das condições de cada realidade local.
- e) a lógica do dinheiro no território obedece à lógica da competitividade onde o território se fragmenta em função da predisposição ao lucro e à circulação da riqueza. No território brasileiro, as desigualdades regionais podem ser explicadas pela densidade da circulação do dinheiro, concentrado sobretudo por ações do Estado e por seus mecanismos de regulação da economia.

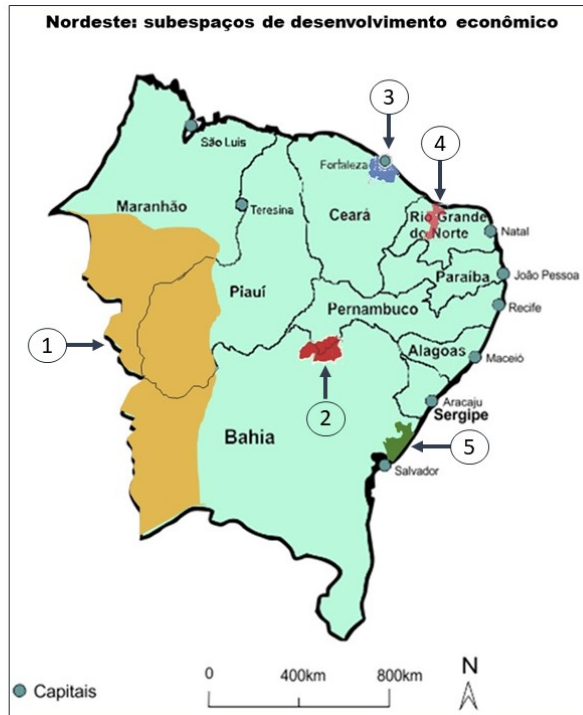
43. Há consenso entre os especialistas sobre a constatação de que, a partir dos anos 80, ocorrem acentuadas transformações nos volumes, fluxos e características dos movimentos migratórios no Brasil, sintetizados num menor crescimento das metrópoles, numa maior predominância de migrações a curta distância e intra-regionais, numa incidência acentuada de migrações de retorno – sugerindo uma circularidade de movimentos –, na tendência a um crescimento de cidades de porte médio e na configuração generalizada de periferias no entorno dos centros urbanos maiores, nas distintas regiões do país.

PATARRA, N. L. **Movimentos migratórios no Brasil: tempos e espaços.** Rio de Janeiro: Escola Nacional de Ciências Estatísticas/IBGE, 2003.

A configuração dos processos migratórios brasileiros a partir da década de 1980, conforme trata o texto, é marcada por transformações importantes. Nesse contexto, constata-se que

- a) na região Norte, tanto os fluxos inter-regionais quanto intrarregionais ganham intensidade, exacerbando um processo de urbanização que assume a característica de "adensamento pontualizado" nas sete capitais estaduais, especialmente em Manaus.
- b) na região Nordeste, houve significativas mudanças nos rumos das migrações, com grandes fluxos intra-regionais e de retorno de outras regiões, em função da recente dinamização da economia, especialmente no setor agroindustrial, com ampla diversificação e modernização.
- c) no Centro-Oeste a pecuária de corte e a vasta e moderna produção agrícola funcionam como atrativos importantes, que estimulam o setor terciário e a atividade industrial, com reflexos importantes na urbanização da região, tendendo à metropolização.
- d) no Sudeste, apesar da recente reconfiguração dos fluxos migratórios brasileiros, continua com a maior taxa de crescimento, com especial destaque para as áreas rurais, que atraem um grande contingente de migrantes graças à força econômica do chamado "novo rural brasileiro".
- e) na região Sul, verifica-se o menor crescimento demográfico do país, mas um intenso fluxo migratório interno, especialmente para os estados do Paraná e Rio Grande do Sul, com saldos migratórios positivos, enquanto Santa Catarina vem apresentando saldo negativo.

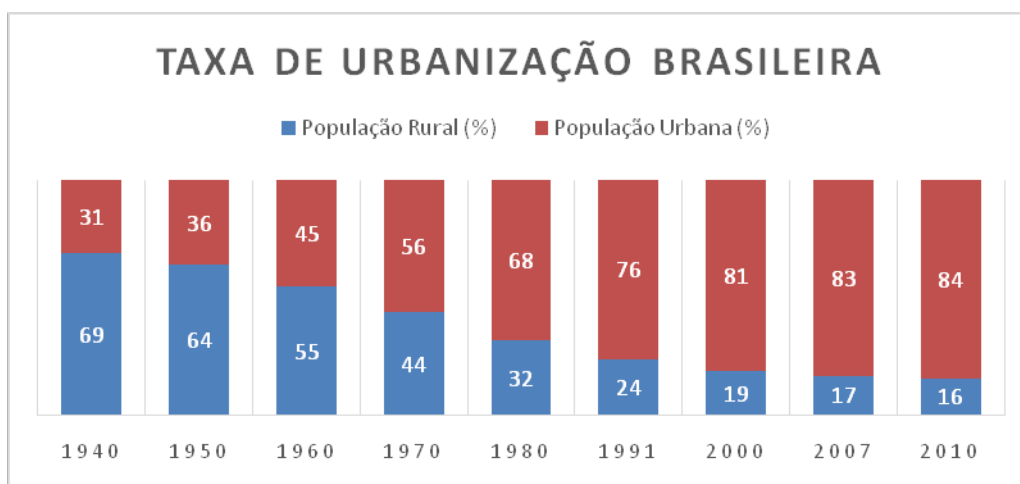
44. A região Nordeste, historicamente marcada por aspectos socioeconômicos desfavoráveis, vem, há algumas décadas, apresentando importantes dinâmicas na economia brasileira. Tendências de acumulação privada reforçadas pela ação estatal, quando não comandadas pelo Estado brasileiro, fizeram surgir e se desenvolver no Nordeste diversos subespaços dotados de estruturas econômicas modernas e ativas, focos de dinamismo em grande parte responsáveis pelo desempenho relativamente positivo apresentado pela atividade econômica na região. Observe, então, a representação abaixo, onde se apontam alguns desses subespaços que se vêm destacando do ponto de vista econômico:



Os subespaços de desenvolvimento apontados pelos numerais de 1 a 5 destacam-se, respectivamente, como polos (de)

- a) agricultura de grãos, agricultura irrigada, químico, pecuária intensiva, pesqueiro.
- b) pecuária intensiva, fruticultura, turismo, agricultura de grãos, siderúrgico.
- c) apicultura, agroindústria, carcinicultura, fruticultura, petroquímico.
- d) agricultura de grãos, fruticultura, turismo, agricultura irrigada, têxtil.
- e) agricultura de grãos, agroindústria, têxtil e de confecções, fruticultura irrigada, petroquímico.

45.



Fonte: Censo Demográfico - IBGE

O forte crescimento da urbanização que se verifica a partir do fim da Segunda Guerra Mundial, conforme se verifica no gráfico, é contemporâneo de um forte crescimento demográfico, resultado de uma natalidade elevada e de uma mortalidade em decréscimo, processos que foram ocasionados

- a) por progressos sanitários, melhorias do padrão de vida e pela própria urbanização.
- b) por amplo acesso a programas de saúde pública, tanto no meio urbano quanto no rural.
- c) pelas novas formas de organização da sociedade pautado num modelo urbano.
- d) por políticas de planejamento familiar implementadas em função do aumento acelerado da população urbana.
- e) pela elevação dos padrões econômicos da sociedade, sobretudo na sua parcela urbana.

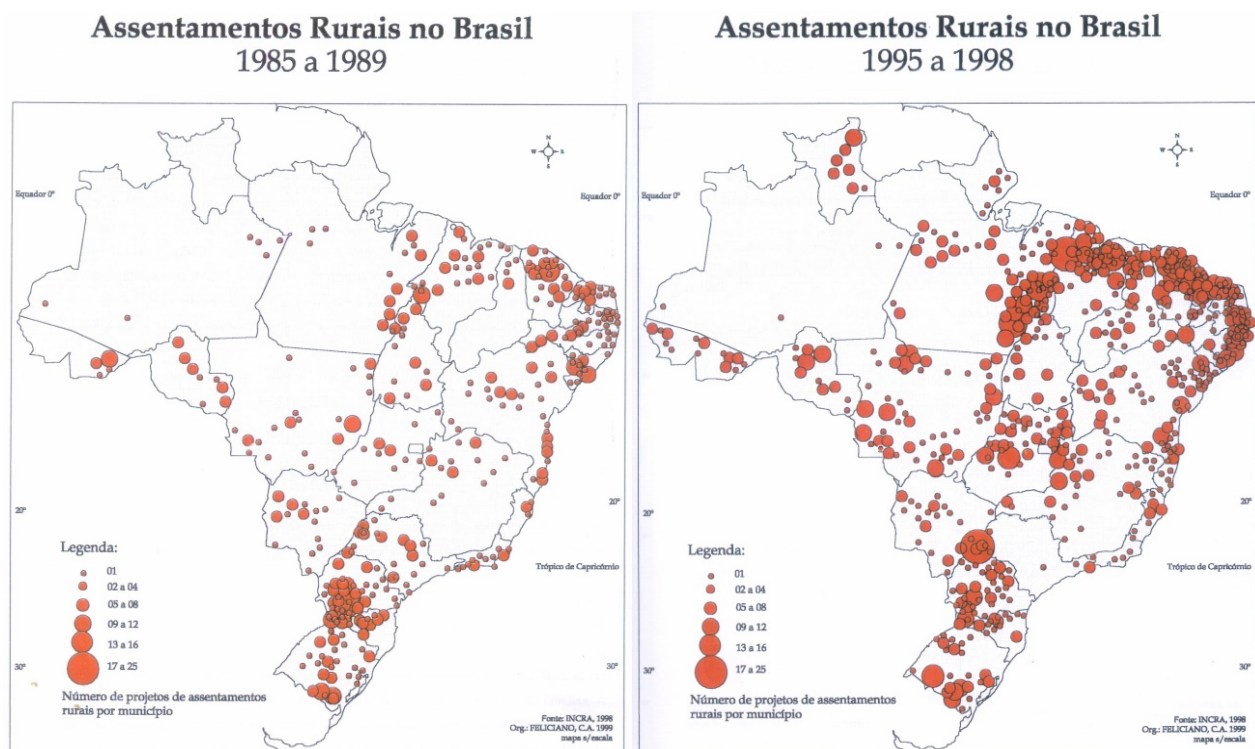
46. As diretrizes gerais do Plano Nacional de Desenvolvimento de Juscelino Kubitschek – conhecido como 50 anos em 5 –, deixava bem clara a necessidade de acelerar o desenvolvimento econômico, como forma de transformar o país estruturalmente. O governo JK caracterizou-se pelo empenho do setor público em uma explícita política de desenvolvimento e crescimento. Todas as ocorrências dos anos precedentes na economia brasileira – crise de 1929, crise do modelo agroexportador e Segunda Guerra Mundial – ajudaram a elaborar o Plano de Metas, que representou o mais completo plano e coerente conjunto de investimentos até então planejados na economia. O Plano foi elaborado com base nos estudos feitos pelo BNDES, que visava superar os pontos de estrangulamento que impediam a evolução da economia.

Fonte: BRAGA, F.L.P. **Fundamentos da economia brasileira:** Plano de Metas de JK e o comportamento da economia brasileira durante o regime militar e a década de 1970: o ciclo da crise, milagre e crise financeira. Fortaleza: FGF, 2012. (Adaptado)

O Plano de Metas, que visava a acelerar o desenvolvimento econômico do Brasil, conforme explicita o texto, produziu consequências no meio geográfico brasileiro, como

- a) a industrialização e a dispersão populacional por todo o território nacional.
- b) a modernização da agricultura e a ampliação das exportações de produtos agrícolas.
- c) a modernização nas comunicações e a valorização da produção nacional.
- d) o ingresso do país na política cambial externa e industrialização das periferias brasileiras.
- e) a urbanização e a integração nacional, sobretudo por meio de rodovias.

47.



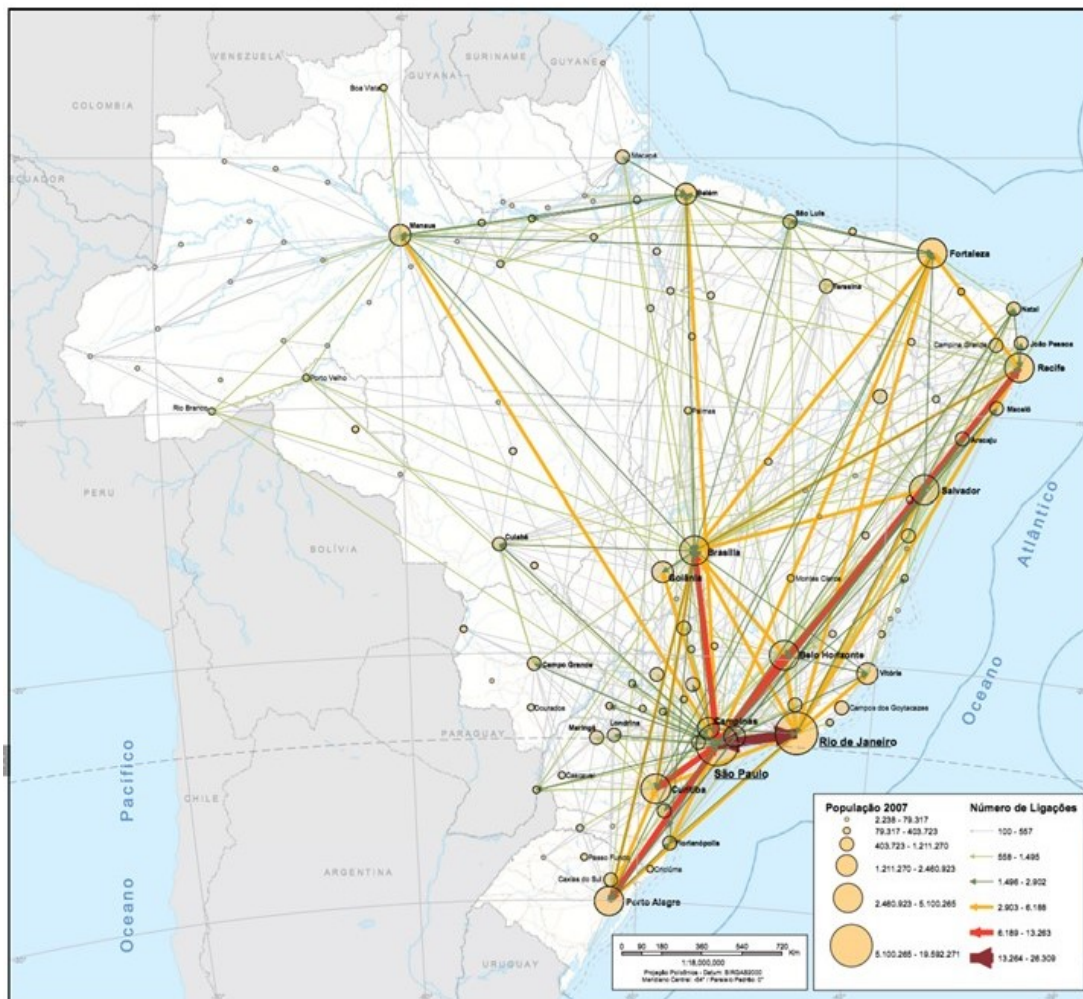
O notável aumento do número de assentamentos rurais na década de 1990, conforme se verifica nos mapas, reflete um contexto político com importantes medidas em nível federal, resultando em mudanças significativas no campo brasileiro, momento em que há destaque para



- a) a política de Reforma Agrária da década de 1990 (governo FHC), que adotou estratégias diferenciadas com efeitos positivos, sobretudo no que se refere ao alinhamento às lutas do MST, quanto a desapropriação de terras improdutivas e o combate à grilagem de terra pelos latifundiários.
- b) as pressões dos movimentos sociais voltados para o acesso à terra, que levaram o Governo Federal a ampliar os assentamentos rurais, incluindo as regularizações fundiárias (posses), os remanescentes de quilombos, os assentamentos extrativistas, os projetos Casulo e Cédula Rural, e os projetos de Reforma Agrária.
- c) as importantes medidas governamentais de democratização do acesso à terra, como a criação do Imposto Territorial Rural progressivo e do Projeto Célula da Terra e do Banco da Terra, projetos fundamentais para dar suporte à implementação de atividades produtivas pelos pequenos proprietários rurais e assentados.
- d) as políticas do governo FHC de democratização do acesso à terra, apesar de movimentos de oposição se posicionarem no sentido de manter a concentração de terras, provocando conflitos violentos, como os casos do Pontal do Paranapanema, no estado de São Paulo, do massacre de Corumbiara, em Rondônia e Eldorado do Carajás, no Pará.
- e) as políticas de financiamento da pequena produção agrícola, sobretudo com a criação do PRONAF, e o processo de modernização do campo implementada nas grandes propriedades, o que mostra uma tendência de arrefecimento dos conflitos agrários no Brasil, em função do esvaziamento das principais pautas dos movimentos sociais do campo.

48. As ligações aéreas no Brasil têm estrutura concentrada. No total de ligações, 32 pares de cidades são responsáveis por pouco mais da metade dos passageiros transportados (50,2%), e o transporte de carga possui padrão semelhante, na mesma ordem de grandeza. Observe o mapa:

Brasil: conexões aéreas - 2004



Fonte: IBGE, 2007.



O mapeamento da matriz de ligações mostra uma alta conectividade entre os aeroportos brasileiros, tanto do ponto de vista do transporte de passageiros, quanto do de carga. Sobre as conexões aéreas do Brasil, expostas no mapa, deve-se compreender

- a) que a ocorrência de redes isoladas em áreas remotas do país, de baixa centralidade, tem como cidades de maior destaque, Manaus-AM e Campo Grande-MS, que possuem elevada importância regional, fazendo emergir um sistema próprio, em que as ligações dominantes se dão na escala local.
- b) que as redes de ligações aéreas refletem as concentrações de população e de riquezas no território, ligando, de forma mais intensa, as cidades brasileiras mais ativas em termos econômicos, e de maneira secundária, centros de menor peso econômico, sendo possível um desenho nítido da rede urbana brasileira em todas as suas dimensões.
- c) que, embora o país tenha passado por diversas mudanças socioespaciais ao longo das últimas décadas, incluindo o próprio setor da aviação comercial, o padrão aéreo de conexão demonstra a tendência estrutural de uma rede urbana dendrítica, com uma nítida hierarquia entre os centros urbanos brasileiros.
- d) que São Paulo, como concentradora de fluxos, não só por ser um *hub* de aviação, que gera conexões para diversas áreas do Brasil, mas também que a cidade é o principal destino direto de passageiros e carga, em virtude de motivos históricos de concentração de população e de atividades econômicas.
- e) que Brasília se apresenta como importante congregadora de conexões aéreas, principalmente por causa de sua posição central no território, funcionando como importante nó de rede entre a Zona franca de Manaus e a cidade de São Paulo, o que caracteriza a capital federal um importante *hub* do transporte aéreo de cargas.

49. Com a modernização contemporânea, todos os lugares se mundializam. Mas há lugares globais simples e lugares globais complexos. Nos primeiros, apenas alguns vetores da modernidade atual se instalam. Nos lugares complexos, que geralmente coincidem com as metrópoles, há profusão de vetores: desde os que diretamente representam as lógicas hegemônicas, até os que a elas se opõem. São vetores de todas as ordens, buscando finalidades diversas, às vezes externas, mas entrelaçadas pelo espaço comum. Por isso a cidade grande é um enorme espaço banal, o mais significativo dos lugares. Todos os capitais, todos os trabalhos, todas as técnicas e formas de organização podem aí se instalar, conviver, prosperar.

SANTOS, M. **A natureza do espaço**: tempo e técnica, razão e emoção. São Paulo: Edusp, 2008.

A partir da compreensão do fragmento de texto e da organização dos espaços urbanos no Brasil na contemporaneidade, deduz-se que as metrópoles

- a) apesar de relativamente concentradas, são onipresentes em todo o território brasileiro, devida aos novos nexos geradores de fluxos de informação, indispensáveis ao trabalho produtivo que tem nelas os seus centros de comando.
- b) representam ao mesmo tempo concentração e dispersão, uma vez que nelas se concentram as decisões, o capital e a produção, mas delas partem demandas, produtos e comandos, distribuídos na hierarquia urbana.
- c) são também resultado do processo de metropolização, cujo alcance territorial é variável, assim como a forma espacial que assume, contínua e dispersa, integrando ao cotidiano metropolitano territórios cada vez mais afastados.
- d) são o lugar complexo no qual a globalização se realiza e se imiscui de maneira contínua pelos lugares como consequência da difusão das técnicas modernas no meio geográfico, no âmbito da produção do meio técnico, científico e informacional.
- e) valoriza/desvaloriza a terra, em sua dinâmica de expansão e ao mesmo tempo difunde hábitos e valores urbanos próprios da metrópole a cidades e espaços rurais, acentua a homogeneização e a fragmentação do espaço, mas mantendo a hierarquia entre os lugares.



50. Até meados do século XX, o Piauí tinha sua pauta de exportação baseada principalmente nos produtos advindos do extrativismo vegetal e uma estrutura econômica que convergia para o mercado internacional. Essa dependência em relação ao exterior se converteu em fragilidade do ponto de vista da ampliação dos mercados e, depois, em situação de estagnação.

No entanto, na segunda metade do século XX, verifica-se no Piauí

- a) uma inserção no projeto nacional de integração, diminuindo sua estagnação econômica a partir da inserção em importantes rotas do emergente aquecimento da economia das periferias do Brasil, com impactos significativos na sua configuração territorial, antes marcada pelo isolamento e atraso.
- b) uma diversificação da estrutura econômica do Estado, que até a primeira metade do século XX concentra-se fortemente no setor primário da economia, e a partir de investimentos em infraestrutura de redes, passa a se sobressair o setor secundário, sobretudo nas décadas de 1950 e 1960.
- c) um processo de integração com o restante do Brasil, sobretudo por meio de rodovias, sem haver, com isso, um fortalecimento econômico, mas apenas uma nova dinâmica que não suplanta a condição de dependência do Piauí, desta vez subordinada à ascendente economia industrial do Centro-Sul.
- d) um ritmo acelerado de crescimento, sobretudo a partir da década de 1960, elevação da participação da iniciativa privada em parceria do setor público e a estabilidade da produção, mas que se distribui de maneira desigual no território, com destaque para a capital e alguns centros urbanos do interior.
- e) um acelerado processo de urbanização, que tem relação direta com o processo de industrialização do Brasil e com a consequente entrada do Piauí na lógica de difusão dessas mercadorias (a partir da difusão das rodovias, principalmente), o que representa importante indicador do desenvolvimento territorial do estado.